ANNO [illegible] N. 326
RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

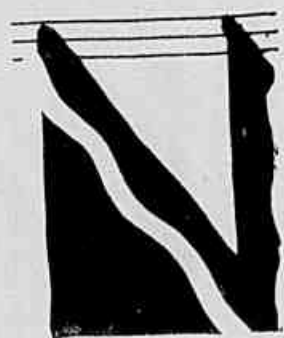
Maurice Chevalier

CINEARTE

LUIZ

Genevieve Tobin
cinearte

CINEARTE

MAUREEN O'SULLIVAN

NÃO poucas vezes nos temos referido desta secção em que se debatem não sómente os assumptos puramente, directamente Cinematographico, mas ainda os que á Cinematographia se relacionam, prendem-se por esse ou aquelle motivo, á questão dos direitos autoraes cuja legislação entre nós anda ha muito tempo a demandar uma cuidadosa revisão.

As opiniões sobre esse assumpto variam como varia a legislação que possuimos e varia ainda a interpretação que juristas, magistrados, autoridades administrativas dão a essa legislação.

Já nos referimos ao facto de ser hoje doutrina assente, firmada em documentos officiaes mediante o parecer do Consultor Geral da Republica, com o qual concordou o governo, officializando-a, que o direito autoral só se se adquire por meio do registro em um dos estabelecimentos: Bibliotheca Nacional, Instituto de Musica ou Escola de Bellas Artes.

Contra essa doutrina se insurge entre outros o dr. Clovis Bevilacqua, autor do Codigo Civil, que pensa que o direito autoral nasce com a obra intellectual sendo o registro de secundaria importancia, mera prova desse direito, facilmente substituivel por outra formalidade juridica — qual, por exemplo, a prova testemunhal.

Essa confusão na doutrina, gerada entre outras causas, pela multiplicidade de leis e regulamentos existentes, dispositivos de uns contradizendo os de outros, torna sempre duvidosa a affirmação do direito do interessado.

Não temos uma jurisprudencia firmada nos tribunaes, raras como são entre nós essas questões de propriedade autoral.

D'ahi a facilidade com que certos magistrados tem concedido medidas judiciarias a requerimento de partes que se dizem interessadas, medidas solicitadas como acautelladoras de direitos e que, entretanto, em muitos casos são apenas ensaios de assalto ao alheio patrimonio.

Não faz muito destas columnas commentámos um artigo do sr. Abbadie de Faria Rosa publicado no orgão da Sociedade de Autores Theatraes, procurando demonstrar o abuso a que tendia a extensibilidade dada ao direito autoral em materia Cinematographica.

Por essa occasião procurámos chamar a attenção dos responsaveis pelo governo do paiz para a necessidade de codificar em uma unica lei, tantos dispositivos dispersos e contradictorios por ahi existem na legislação a respeito.

Ha uma serie de commissões que ahi estão a preparar projectos de leis e regulamentos que deverão ser postos em execução pelo governo provisorio.

Por que motivo não se crear mais uma para cuidar da propriedade intellectual?

Parece-nos que á Academia Brasileira de Letras devia caber essa iniciativa.

Ninguem melhor do que ella para assumir uma iniciativa que estamos certos seria bem acolhida pelo governo.

Nós temos varias convenções com differentes paizes sobre esse assumpto; adherimos á Convenção de Berne; nos Congressos Pan Americanos, adherimos tambem á Convenção Continental.

A nossa legislação interna, por essas convenções, garante muito mais direitos ao estrangeiro do que ao nacional.

Não podemos comprehender isso, si bem nossa terra deva a gente acreditar em tudo quanto seja absurdo.

A situação não póde ser melhor, com o governo discrecionario para a confecção dessa lei absolutamente necessaria, e cada dia que passa mais opportuna.

A Cinematographia nacional toma agora novos alentos, protegida pela legislação a respeito e pelo interesse do actual governo que não a desdenhou, que não a desprezou que não a tratou com a costumeira indifferença governamental por todas as iniciativas de utilidade.

Os dispositivos actuaes da lei nem cuidam da existencia da Cinematographia que fica assim á mercê da interpretação mais ou menos liberal dos administradores dos estabelecimentos encarregados do registro.

E' por esse motivo que daqui, das paginas desta revista consagrada aos interesses da Cinematographia, nos temos batido e continuamos a insistir pela necessidade urgente da reforma das nossas leis sobre a propriedade intellectual, certos de que ainda com essa insistencia estamos trabalhando pelo desenvolvimento progressivo da arte Cinematographica no Brasil.

SENHORAS

O apparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de *Arte de Bordar* esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar*, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de *Arte de Bordar*. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual *Arte de Bordar*, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a a publicação *Arte de Bordar*.

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

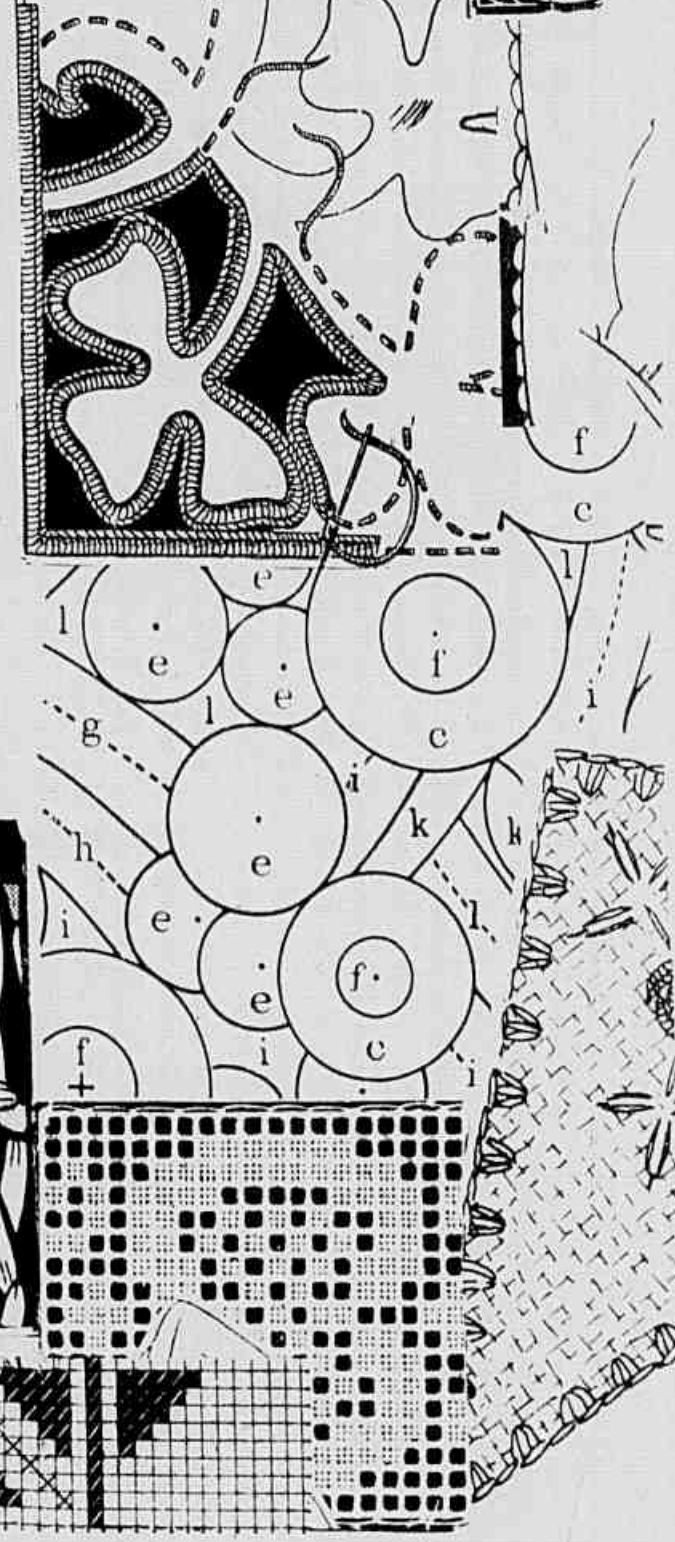
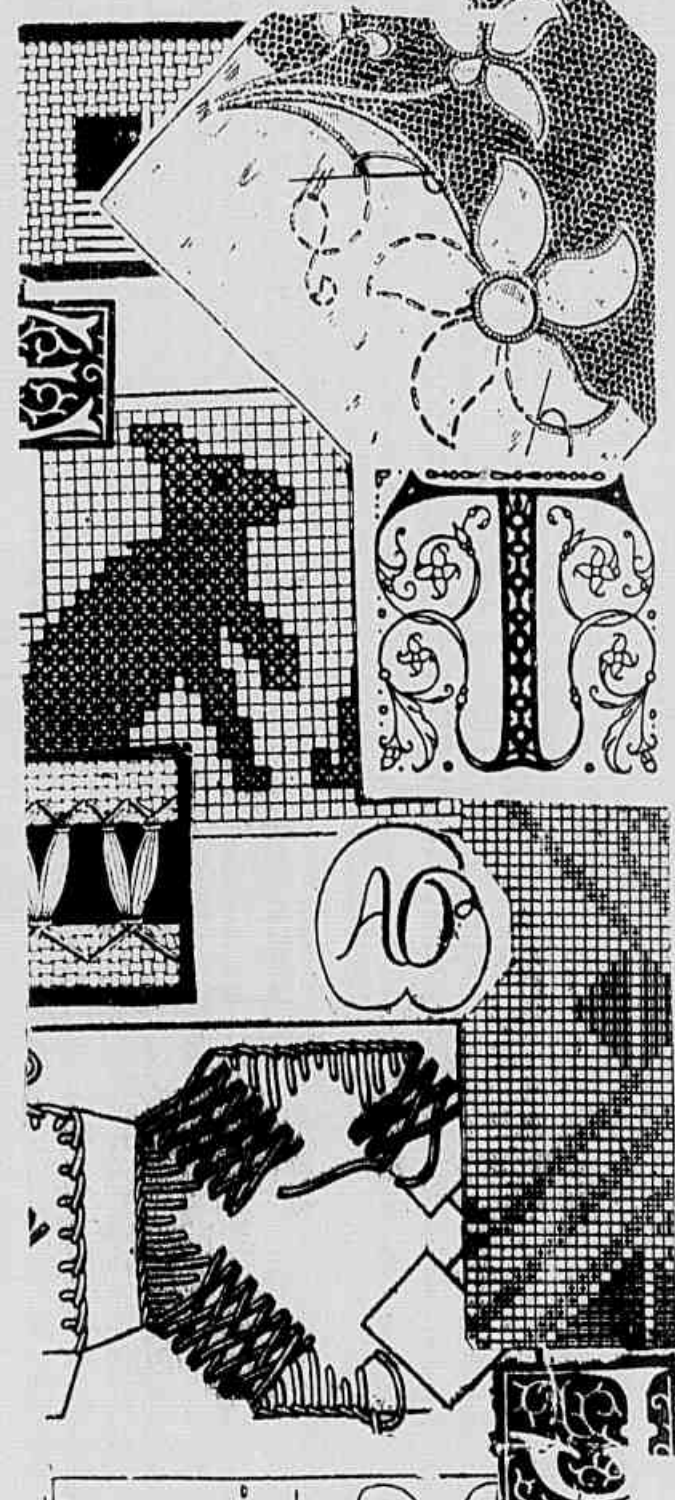
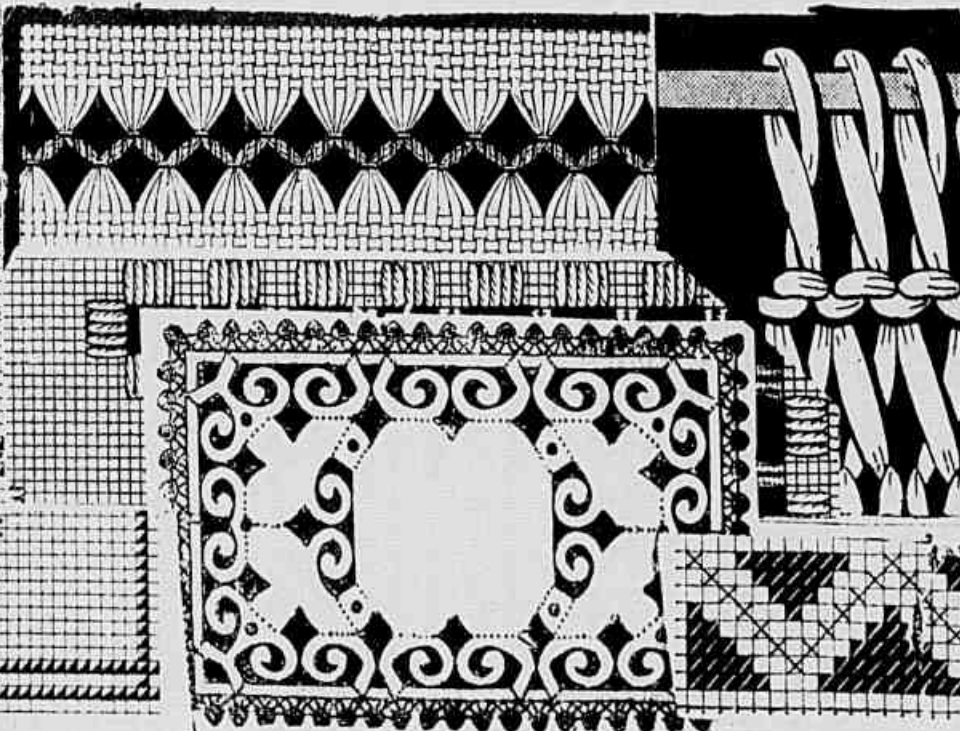
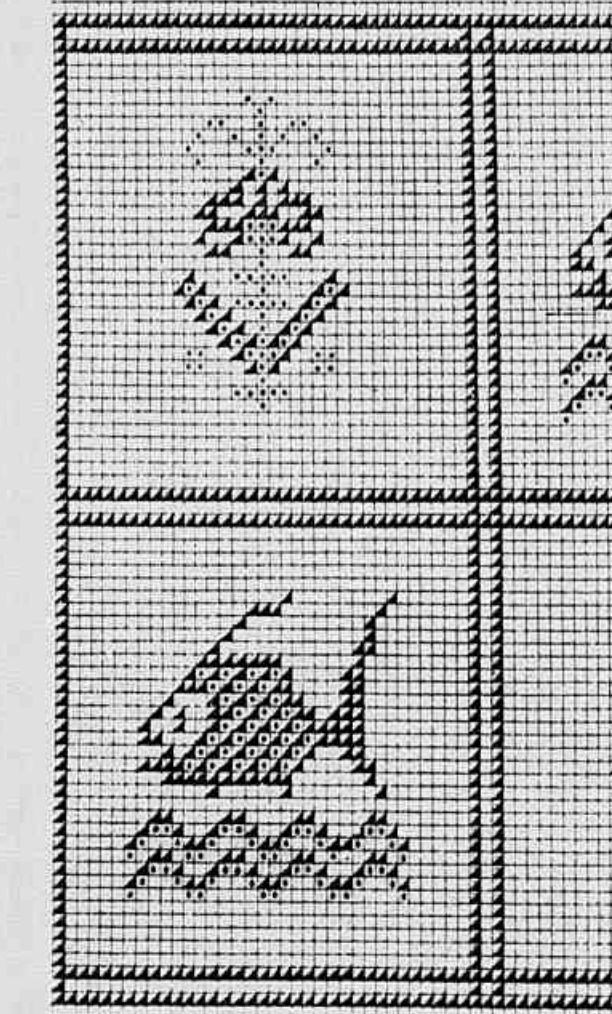
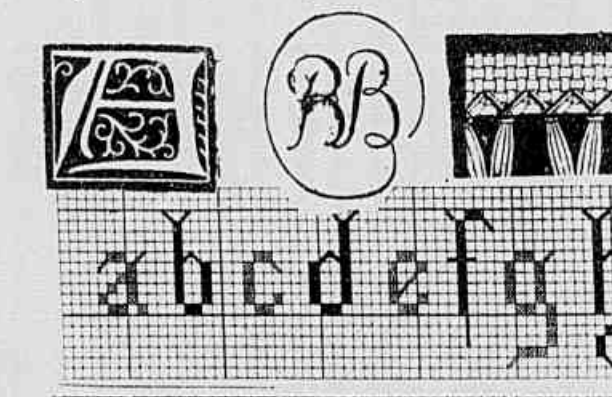
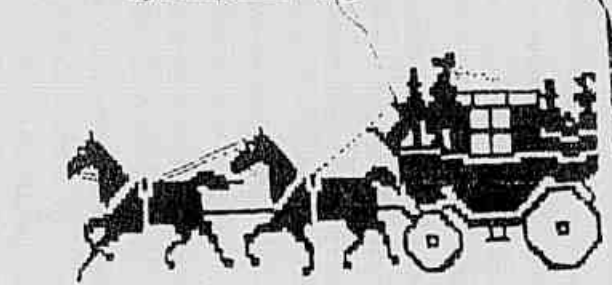
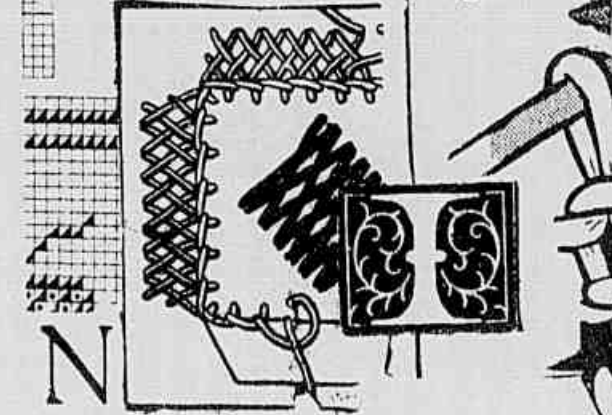
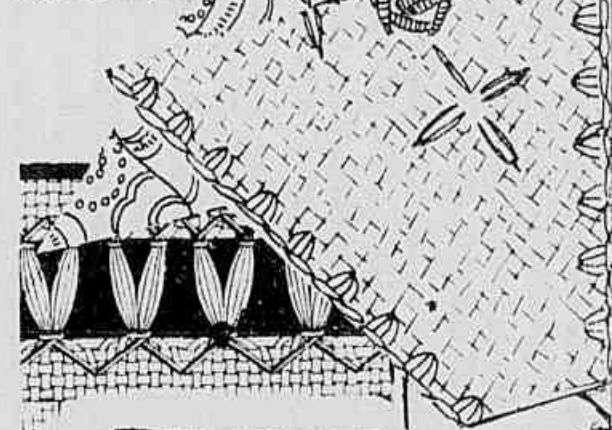
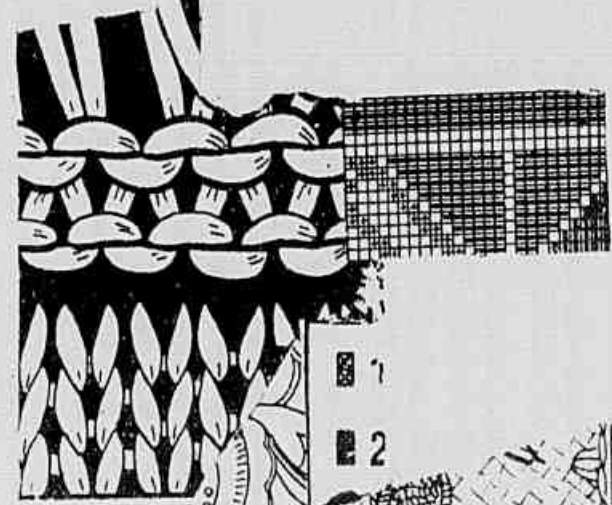
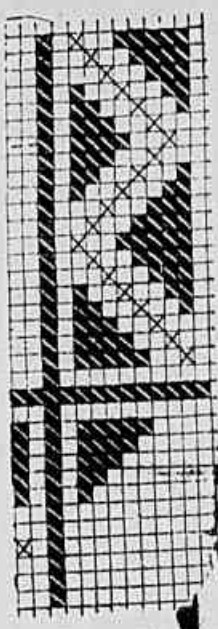
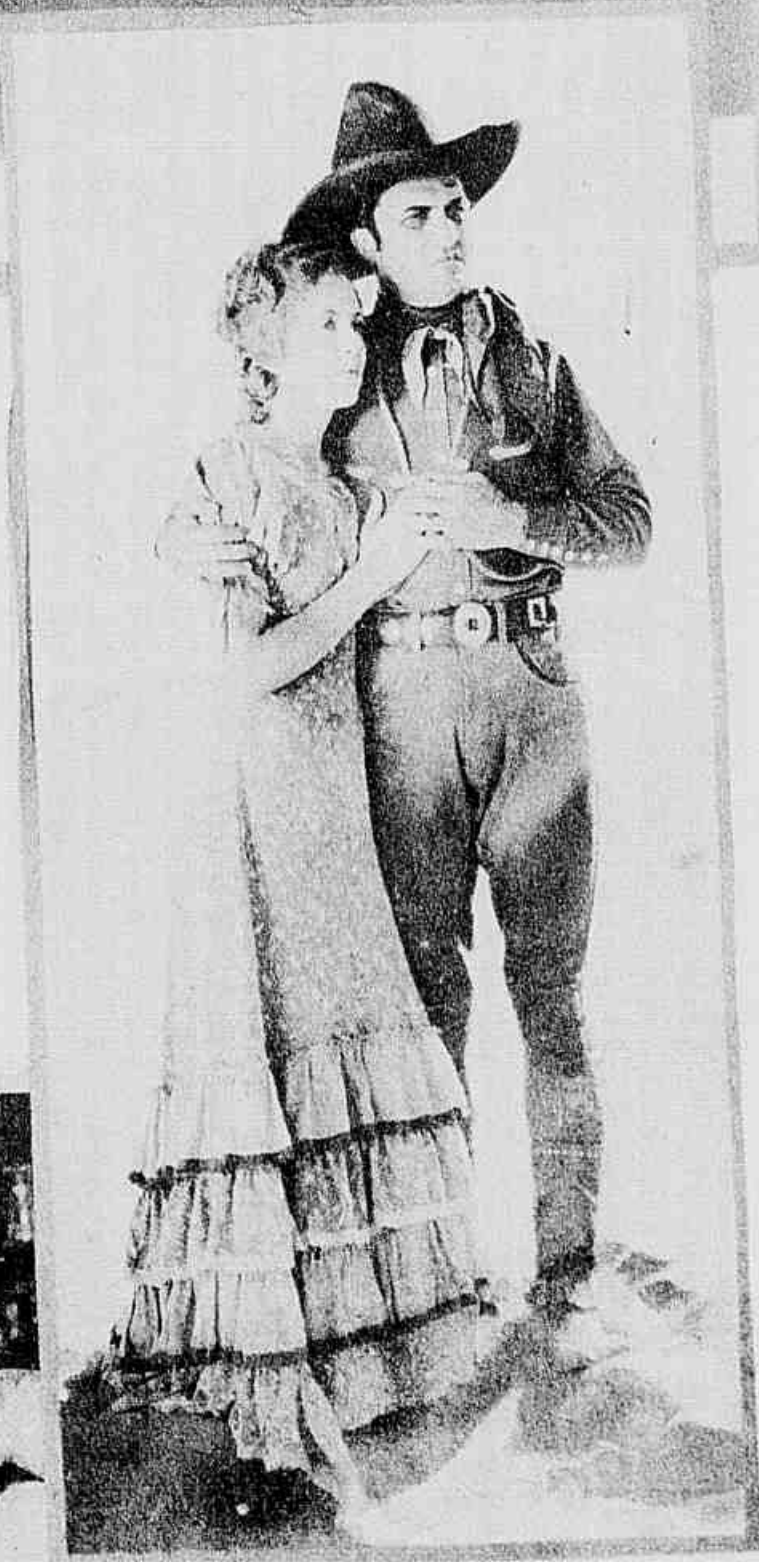
PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de **Arte de Bordar**, Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Envio-lhe	2$000 para receber 1 numero		
	12$000 "	"	durante 6 mezes
	24$000 "	"	" 12 "

Nome ....

Ender. ....

Cid. .... Est. ....

TOM MIX, LOIS WILSON, MAE BUSH, FORREST STANLEY EM "DESTRY OF DEATH VALLEY" DA UNIVERSAL.

registrando um successo grandioso. "Escrava Isaura", em réprise no "Avenida", foi exhibida durante varios dias, e ainda fez successo! E "Campeão de football" vae ser exhibido agora naquella capital e em todo o Rio Grande do Sul.

PEDRO, O PEQUENO CORSARIO, é o titulo do romance que "O Tico-Tico" está publicando, desde 16 de Março, o mais sensacional de todos os romances de aventuras e viagens.

Esse romance é a narrativa de empolgantes episodios verificados na memoravel guerra de 1758, entre a França e a Inglaterra, com um valoroso grumete francez. A audacia, o denodo, o ardil, a intelligencia, a bravura e a gloria, reunidos no mais extraordinario romance de aventuras.

No studio da "Cinédia", durante os trabalhos da Filmagem de "Ganga Bruta"

Cinema Brasileiro

Estão no Rio, Alexandre Wulfes e Libero Luxardo, da "Fam-Film", de Campo Grande (Matto-Grosso), que vieram tratar da exhibição de *Alma do Brasil* nesta capital e da sua distribuição em todo o paiz.

Tivemos opportunidade de conversar com os dois sympathicos productores matto-grossenses, por occasião da visita que os mesmos fizeram aos studios da "Cinédia". Durante essa palestra Wulfes e Luxardo nos contaram muita cousa interessante da Filmagem de *Alma do Brasil*, que deve ser uma das nossas mais agradaveis producções de 1932, com uma perfeita synchronização e aspectos novos do Brasil, além de uma reconstituição historica feita com todo o carinho. Dentro de poucos dias veremos o Film em sessão especial para "Cinearte" e nessa occasião o analysaremos para os leitores. *Alma do Brasil* já tem uma copia vendida a Portugal, sendo assim mais um Film nosso que será exhibido na Europa. Dentre as novidades que ouvimos dos productores da *Fam*, destacamos esta, como a mais curiosa para os *fans* — Libero Luxardo, tem um dos mais importantes papeis nas scenas historicas, apparecendo numa caracterização interessantissima.

* * *

A's Armas !, da Cruzeiro, acaba de ser exhibido em Porto Alegre, tendo tido a sua "primeira" num Cinema de arrabalde — o "Cine-Popular", de S. João.

A' proposito: os "fans" rio-grandenses reclamam que a Paramount já apresentou *Alvorada de Gloria* e agora este, e nem siquer annuncia quando exhibirá *Mulher*, da "Cinédia"...

Já com *Labios sem beijos* deu-se esse atrazo que entretanto ainda era desculpavel por tratar-se de um Film silencioso...

O "Diario da Noite", publicou um longo artigo, com o titulo: *Todos os brasileiros devem trabalhar patrioticamente pelo desenvolvimento e pela victoria do Cinema Nacional,* do qual extrahimos este trecho:

"Collateralmente, supportamos ainda por cima as consequencias psychologicas. Dentre milhares, vamos citar aqui uma apenas, a qual não sabemos se foi já convenientemente meditada entre nós: as mulheres brasileiras vêem cada vez mais crescer, em torno de si, o indifferentismo dos seus patricios, suggestionados pela belleza impeccavel dos typos standardizados do écran "yankee". As brasileirinhas menos dotadas de belleza, embora ainda bellas, passam a valer menos que zero...

Joan Crawford, Marian Marsh, Dorothy Sebastian, Greta Garbo, são mais bonitas, mais elegantes, mais seductoras...

A cegueira espontanea, cabotina ás vezes, esquece a *maquillage*, as differenças raciaes, a selecção rigorosa. Esquece tudo, contanto que se estabeleça um contraste perfido entre as coisas do Brasil, entre as mulheres brasileiras (que merecem o nosso respeito e a nossa consideração, como o mais sagrado dos nossos patrimonios moraes), e as coisas e as mulheres allienigenas."

Na verdade estes cavalheiros que costumam ser contra tudo, e na preoccupação de não admittir Cinema no Brasil, acabam por não achar nem ao menos uma pequena brasileira bonita...

* * *

O Cinema Brasileiro e a Phebo, de Cataguazes, perderam ha pouco, dois elementos veteranos dos seus Films. Cezar Ciribeli, que teve um dos principaes papeis de "Na primavera da vida"; e João Pacheco, que tomou parte no Film citado, "Thesouro perdido" e "Braza Dormida".

* * *

Em Porto Alegre, "Alvorada de Gloria", da Victor, foi exhibida em todos os Cinemas,

Celso Montenegro

GINA CAVALLIERE

O cachorrinho e o "Whoopie", do Studio

(Photos tidados no "Cinédia Studio, especiaes para "CINEARTE")

Carmen...

(ESPECIAL PARA "CINEARTE" E RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO)

— Carmen, para viver num Film, qual a historia ideal para Você ?

— "Os Famintos", de João Grave, e a "Dama das Camelias", são dois assumptos admiraveis que se poderiam unir perfeitamente num Film.

— E historias brasileiras, não tem algumas que igualmente a seduzam ?

— "Fruta do Matto" e "Uma mulher como as outras" dariam um Film esplendido para meu temperamento.

— Das scenas que viveu até hoje em Cinema Brasileiro qual a que fez mais emocionada ?

— Em "Onde a terra acaba", uma scena em que desmaio na praia.

— Qual é a funcção do Cinema que mais a arrebata?

— A educativa; todo o Film é uma lição. Até os proprios Films de enredo são lições de moral que aproveitam ao publico.

— E da technica do Cinema qual o detalhe que mais a impressiona: a direcção, o scenario ou a photographia?

— A photographia e a direcção são os principaes factores do Cinema que eu mais admiro.

— Prefere Cinema falado ou silencioso?

— Falado, isto é, a fala apenas substituindo o letreiro e auxiliando a expressão. E vozes baixas, graves, quentes e pausadas. Nada de choros ou emoções violentas.

— Qual o genero de Films que aprecia mais?

— Os dramas de almas revoltadas, como os de Norma Shearer, Greta Garbo, Marlene Dietrich. Eu sinto que poderia fazer qualquer uma dessas historias dentro do meu typo.

— O que pensa do Cinema Brasileiro ?

— Penso que dentro em breve será uma grande industria e que muito contribuirá para a propaganda e engrandecimento do Brasil.

— E da "Cinédia"?

— Que é uma das fabricas productoras mais bem organizadas do Brasil e digna do homem patriota e corajoso que a dirige: — Adhemar Gonzaga.

— Qual o seu livro predilecto !

— A "Imitação de Christo" de Isidoro de Sevilha. Nunca encontrei livro mais profundo e mais simples. Aquelle homem era um sabio e um santo. E' a sua leitura que me reconforta e anima nas minhas lutas interiores.

— E o seu escriptor predilecto?

— Depois de Isidoro de Sevilha, admiro profundamente a Fernão Lopes, João de Barros, Frei Luiz de Souza, Alexandre Herculano, Oliveira Martins, José de Alencar, Machado de Assis, etc.

— E quaes os livros de literatura brasileira que mais apreciou?

— "Vicentinho" de Maria Eugenia Celso e "Mano" de Coelho Netto, foram livros que me fizeram chorar, e continuam gravados no meu coração...

— Quaes as musicas que prefere?

— As de Wagner. Foi o maior musico do mundo.

— Qual o instrumento que mais gosta de ouvir?

— O violino é o instrumento da minha preferencia e que mais me emociona.

— Gosta de poesia?

— Não muito. Apenas as de Alvares de Azevedo, Antonio Nobre, Anthero de Quental e os sonetos de Camões.

— Qual a personagem da historia que mais admira?

— Jesus Christo foi o maior vulto da historia. Jesus ensinou a humanidade a soffrer e a perdôar...

— Qual foi o instante mais emocionante de sua vida?

— Aos oito annos quando pela primeira vez avistei o mar. Attrahiu-me a inconstancia das ondas, traiçoeiras como a vida...

— O que mais a empolga na vida?

— O silencio, a leitura, a musica e o meu trabalho. Vivo exclusivamente para a minha familia e a minha arte.

— Qual entre todos, o Film que mais impressão lhe deixou?

— "Romance de Lena", dirigido por Von Sternberg, um dos mais lindos elogios do amor materno que já vi.

— Qual o instante mais feliz da sua vida?

— Eu ainda não tive na minha vida um momento feliz...

— O que pensa no amor?

— Na minha opinião só existe um amor verdadeiro: — o amor materno.

— E dos homens?

— Os homens são egoistas, autoritarios, gostam de escravisar. Acham todas as mulheres idiotas, e incapazes de um pensamento sensato ou uma idéa de valor.

— E das mulheres?

— A mulher parece que tem a volupia do soffrimento... Ha as intelligentes que soffrem uma existencia e não têm a coragem para a revolta contra a escravidão moral que lhes impõe o homem.

— O que aprecia mais, a alegria ou soffrimento?

— O soffrimento é o grande mestre das almas. Elle aperfeiçoa e eleva. Seus ensinamentos são profundos e eternos.

— Qual o ambiente onde desejaria viver?

— Um salão de artistas Seculo passado, onde fosse querida como artista e respeitada como mulher.

— Não se sente nunca feliz, satisfeita?

— Sim, no silencio, no abandono, na simplicidade. Em tudo isso encontro um pouco de repouso e bem-estar.

— Para terminar, Carmen, deseja alguma coisa dos *fans* do Cinema Brasileiro que a ouvem?

— Sim, si elles acharem que isso é razoavel e possivel. Que assistam a todo Film brasileiro para que a nossa industria seja em breve uma realidade sem nenhuma possivel contestação.

BOA NOITE!!!

Déa Selva, e algumas das suas amiguinhas e admiradoras

A figurinha de "Ganga Bruta", entre alguns elementos do Cinema Brasileiro. O Baptista, gerente do studio da Cinédia. Humberto Mauro e Adhemar Gonzaga. Pery Ribas de "Cinearte" e correspondente exclusivo de noticias do nosso Cinema d'"O Libertador" de Pelotas. Carlos Eugenio, Marinho e Ivan Villar. Dr. Carvalho Netto, director da "A noite", tambem já pertence ao Cinema Brasileiro. E' digno de nota o seu enthusiasmo e o seu apoio, espontaneo, principalmente através o seu jornal.

O dia 6 de Maio, foi o dia do anniversario de Déa Selva, a "estrellinha" de "Ganga Bruta."

Festejando o acontecimento, Déa offereceu no seu appartamento uma pequena festa, intima, aos elementos do Cinema Brasileiro, e jornalistas, entre os quaes se destacava o Dr. Carvalho Netto, director d' "A Noite."

Durante a festa a anniversariante teve occasião de ouvir, pelo radio, uma saudação que lhe fazia a Senhora Lydia Salgado, pelo microphone da "Radio Educatora", e a qual transcrevemos abaixo.

Foi uma festinha encantadora da qual guardamos uma impressão agradabilissima e que serviu para mostrar o coração de Déa Selva, tantas foram as gentilezas que ella proporcionou á todos.

* * *

Faz annos hoje Déa Selva, "a loura exhuberante", como lhe chma o chronista Cinematographico de "Ganga Bruta", film brasileiro prestes a ser concluido.

— Para os **fans**, Déa Selva é a estrella talvez mais radiosa do céo da "Cinédia."

— Para os seus directores de scena, Déa é a esperança, é a grande promessa da arte Cinematographica, que ella tem de realisar.

— Para aquelles que com ella têm a fortuna de privar, Déa Selva é mais do que tudo isto. — E' graça alliada á belleza physica; é intelligencia alliada á belleza moral.

Oh, se nos fosse dado homenageal-a no dia de hoje, com uma daquellas varinhas magicas, das fadas madrinhas de princezas;... varinha que tinha o condão de afugentar todas as tristezas e desillusões... porque, os olhos lindos de Déa, feitos de uns retalhos de azul de céo, só irradiam felicidades, e que lhe seja esta duradoura. Déa é feliz e vive a cantar. As modulações maviosas de sua voz sonora e fresca, são um encantamento. E o que Déa canta,... modinhas da epoca? — Poucas. — Sambas carnavalescos?... Quasi nenhum. Déa Selva, gorgeia psalmos e hymnos sacros porque Déa é profundamente religiosa.

Déa Selva, ingressando para o cinema, teve antes, comsigo mesma, de sustentar uma luta muito forte. Eram duas correntes oppostas a se entrechocarem, e, as quaes, Déa Selva dava egual valor. De um lado, uma vocação decidida a desabrochar com sua juventude radiosa, e a que, Déa não queria recalcar os impulsos fortes, espontaneos, abafando-os. Do outro lado, a fé religiosa, e os preconceitos dos seus irmãos de crença, aos quaes, não queria ella, servir de "pedra de tropeço" escandalisando consciencias ainda pouco adaptadas ás evoluções do nosso progresso. Por fim, triumphou a razão, triumphou a arte que tanto a tem empolgado. — Déa Selva sabe que foi a religião a mãe de todas as artes. Déa sabe que foi a igreja primitiva christã, quando ainda não tinha erros nem scismas, que acalentou e nutrio o drama. Lançando um olhar retrospectivo para as longinquas noites do passado, vemos na Grecia Antiga, o drama prestigiado e acatado dentro dos templos pagãos, onde a menor irreverencia era severamente punida. E o theatro e o Cinema hodiernos, uma vez saneados, não são incompativeis com a pureza de costumes da moral christã. E Déa Selva, resolutamente procura o seu director espiritual e lealmente com toda candura communica-lhe a sua decissão — Abre-se uma solução de continuedade entre ella e a sua communidade religiosa, mas isto não significa que Déa deixou de continuar fiel aos seus ideaes christãos, absolutamente não!

E tanto assim, que se não fosse a retumbancia da algazarra carnavalesca, os festejos á Momo, ter-lhe-iam passado desapercebidos.

Déa acha incompativel com a pureza de uma donzella christã, esses folguedos pagãos e delles se obstem.

Os seus divertimentos são: os seus livros, as suas revistas e o convivio ameno das suas limitadas e bem escolhidas amisades. As flôres suas irmãs e a musica, são-lhe companheiras inseparaveis.

A joven e muito loira pernambucana, ama apaixonadamente toda esta natureza maravilhosa do seu Brasil.

Extasiam-n'a as noites enluaradas e a visão magestosa de um céo constellado de estrellas, nas noites fulgurantes de verão, enlevam-n'a e fazem vibrar toda a escala harmoniosa da sua emotividade artistica. E foi em uma dessas lindas noites tropicaes, num ambiente de requintade elegancia que Déa, olhar no infinito, cheio de sublime espiritualidade, surprehendenos dando o prazer de ouvil-a cantar.

E qual o cantor mais aprimorado das selvas da Amazonia, o Yrapurú, ella o imita egual, e deixa sahir de sua garganta crystalina, um como gorgeio, que é, ora um queixume, ora uma prece, ora uma supplica que enebria, enleva e arrebata.

Déa! Que te bafejem as aureas bonanças da alegria de viver!

Não te desejamos fortuna, além da que já possues: talento, mocidade, saude e belleza.

Déa Selva, a privilegiada da sorte faz annos hoje.

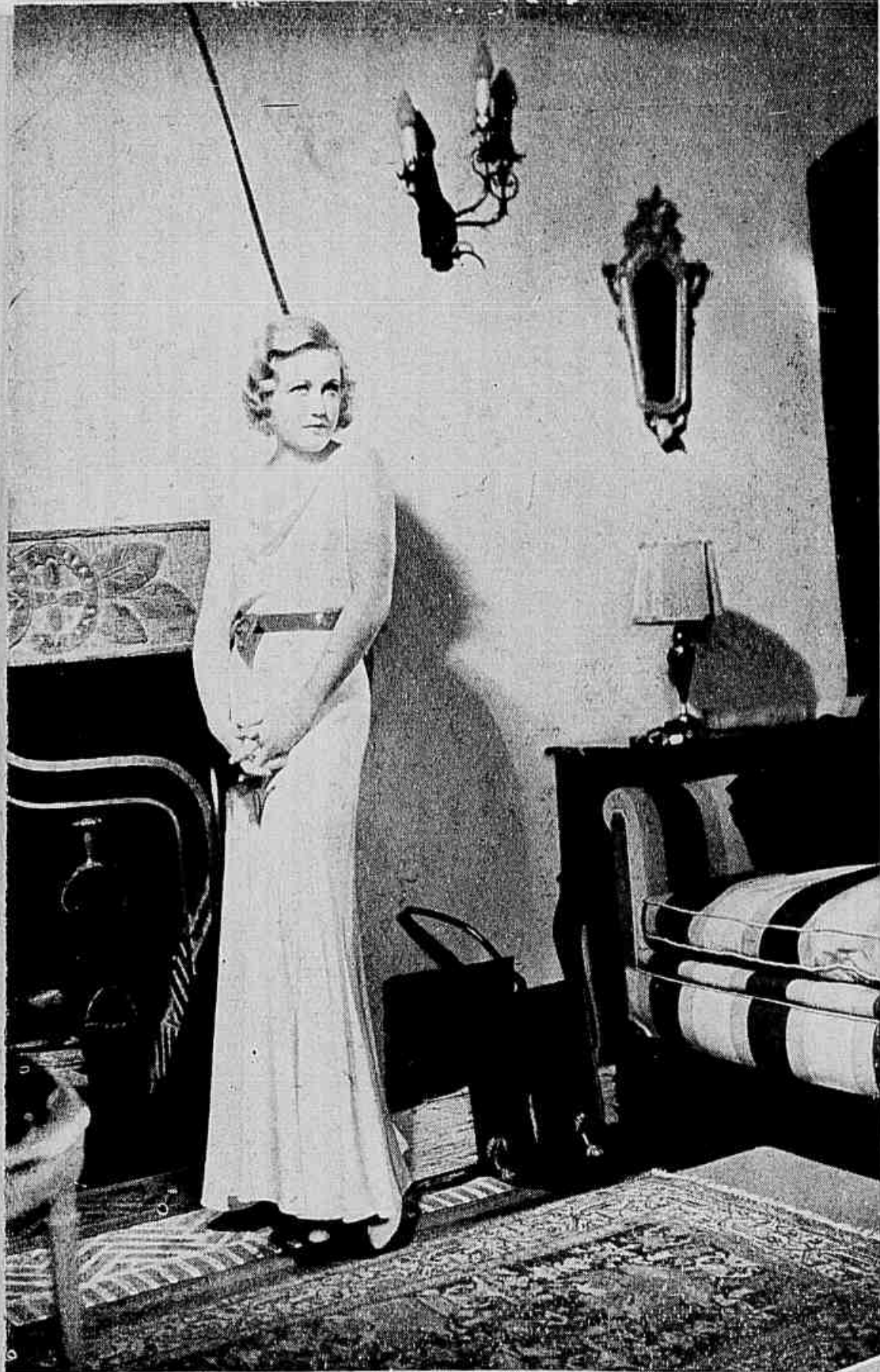
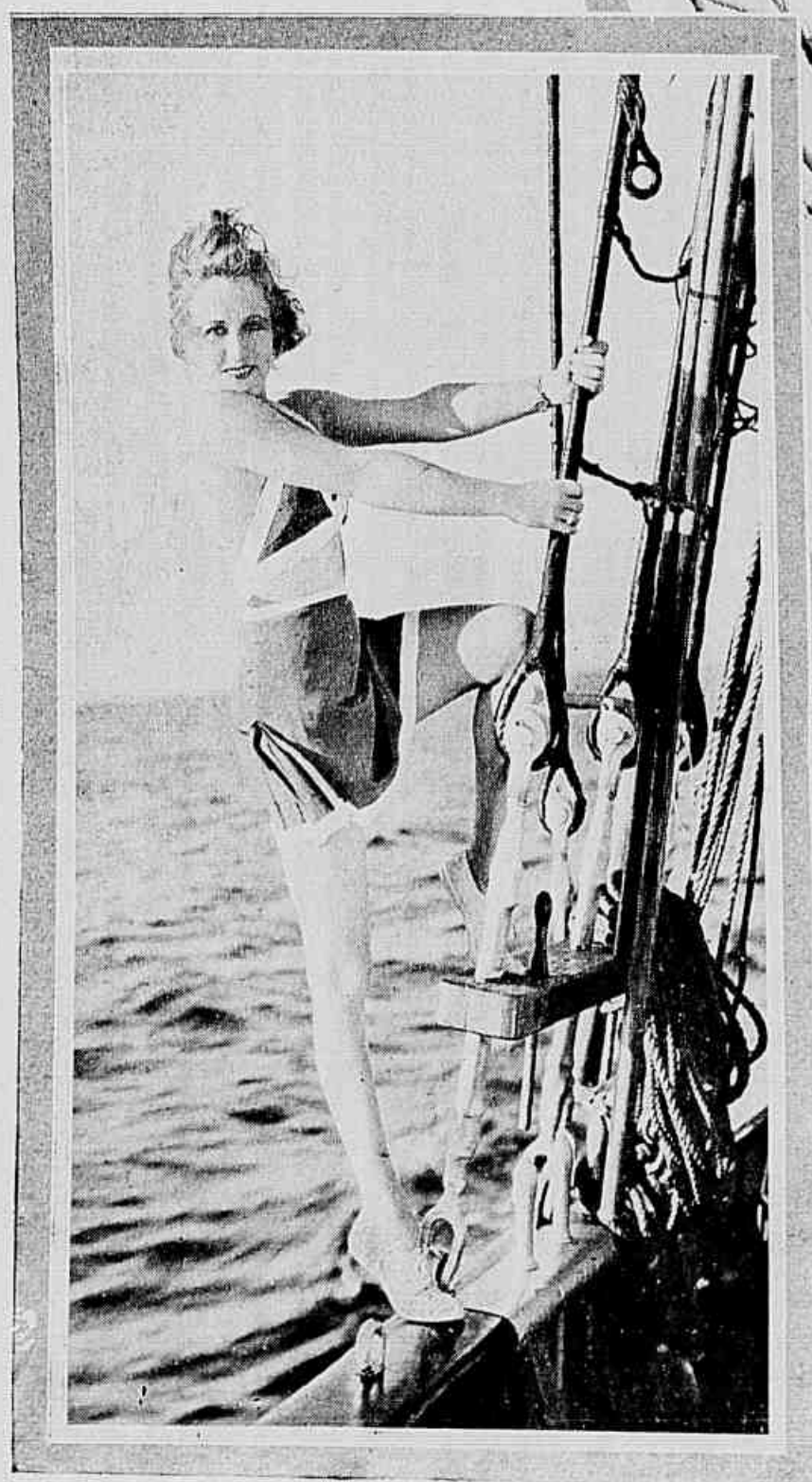
SALVE!

Pela Radio Educadora.

Em 6—5—932

Lydia Salgado.

Sidney Fox... e os seus labios sem o beijo...

W Y N N E
G I B S O N . . .

Cada vez
mais chic
e
curiosa...

Que tal
o
modelo?

William Hart e Maurice Chevalier estão agora muito amigos. O primeiro não perde uma opportunidade para ser lembrado e voltar ao Cinema. A photographia é do estylo de Cinema francez, "avant-garde"...

Pergunte-me outra...

ARTHUR O. GERHARDT (Porto Alegre) — O Gonzaga entregou ao Pery para aproveitar alguma cousa e elle vae escrever sobre este assumpto.

CHARLES KING ASTOR (Crateus) — Não mande dinheiro. Ella enviará naturalmente. E' que as nossas artistas não dispõem dos recursos das americanas e por isso demoram a enviar. E note que muitas americanas não enviam, mesmo recebendo dinheiro... 2. Não sei no momento e não tenho tempo para procurar no archivo. 3. Não sei. 4. Mitzi: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California. 5. Bom.

MUIRA' (Rio) — Alguns ainda mandam Ruth Roland, por exemplo. Mas enviando dinheiro é que não se recebe nada... As secretarias, em geral, embolsam a importancia e isso até já constitue um meio de vida em Hollywood...

RIO-GRANDINO (Rio Grande) — William Farnum continúa, sim; O l y m p i o já está em S. Paulo. Sobre Lia nada sei a não ser que ainda está no Rio; Sim, dizem isso de Jetta Goudal, mas não sei se é verdade (Jack Quimby, você sabe se Jetta é filha de Mata Hari...?) Como vae a "Budista?" Tem presenciado mais algumas vaias a Films synchronizados...?

FILHO DO DRAGÃO — 1. Que Film é este? 2. Como poderei saber isso? Talvez se você escrever uma carta interessante, commentando os seus Films, etc... 3. Já está em exhibição. 4. Não comprehendo e vejo que tambem não comprehende bem certas cousas... Pois se até somos "fans" delle!

OLAVO B. M. (Pará) — Não adianta dizermos quaes são os outros motivos, você não comprehenderá. O facto é o que o Film vae mostrar bellezas naturaes do Brasil que o amigo ainda não conhece. Mas ainda aproveitaremos as maravilhas do Paraiso Verde, dê tempo ao tempo! Não sei o nome em questão.

FÚ MANCHÚ — Sim, ella é muito interessante e as photographias e o Cinema não tem mostrado o que ella é pessoalmente.

HUMBOLDT AQUINO (Rio) — Mais interesse do que o devotamos ao nosso Cinema, nas nossas paginas, é impossivel. Então você não é leitor assiduo de "Cinearte"... São figuras que se apagam, desapparecem, e por isso não se fala mais. Escreva á ella pedindo. Quando tiver a sua opportunidade. Todos podem ser artistas, depende da procura do typo de cada um... Um capineiro vizinho do Studio da Cinédia, nunca pensou em trabalhar no Cinema e no emtanto Humberto Mauro pôl-o em "Ganga Bruta" porque era um typo necessario.

BILL RUSSELL (S. Paulo) — Sem duvida que me lembro de você. O amigo está tão curioso e ainda não sub-entendeu uma cousa tão simples: ella casou-se e deixou o Cinema. "Preço" será um dos proximos Films falados da Cinédia. Não admirar a personalidade interessante de Lelita é quasi a mesma cousa que não gostar de Greta Garbo... E Carmen tambem é muito interessante, Bill!

H. MOURA (P. do Sul) — Muito bem! Continue!...

ADMIRADOR DA "CINEARTE" (Pedro Leopoldo) — 1., 2. e 3. — Sinto não poder informar, mas não estou ao par deste assumpto, porque comprehende, existem tantas musicas e canções de Films, que é impossivel organizar um archivo e tambem eu não tenho tempo para isso. 4. — Ainda não. Ainda está

Joe Brown e Jack Oakie.

sendo Filmado. 5. — Esta pergunta é difficil de responder e francamente não conheço nenhum Film de Joan, nessas condições. O melhor? Como trabalho, talvez "Paid". Gonzaga agradece.

ZARZUR (Santos) — Francisco de Paula Barreto, Rua Abilio, 26, Rio.

ENRI (Rio Grande) — A sua carta quasi que bate o negativo da "Anjos do inferno"... Aqui as respostas que pede: Ernani Augusto Couto, Argentina. Quanto ao nome não sei. Calma... só não sabem criticas dos Films que não passam no Rio. Não usamos "stenographos"... Vou dizer ao Marinho, sobre "Hollywood".

MARISA (S. Paulo) — Não houve nada, Marisa. Apenas ella está retirada do Cinema. Você comprehendeu bem o motivo da minha incognita e é pena que todos os outros não pensem como a amiguinha. Porque eu sou exactamente como todas as cousas bonitas do Cinema — uma illusão...

WESMINGOS (Sorocaba) — Essas criticas sahirão breve. Você não é o primeiro que me obriga a bancar o leiloeiro... emfim, como é um dos meus amigos velhos, vá lá. "Leitoras, Wesmingos tem para vender uma collecção completa do "Cinearte", inclusive os Albuns de 1926/27. E tambem 41 numeros de revistas estrangeiras, tudo por "um conto de reis"... O endereço delle: Rua Santa Cruz, 374.

CLOVIS PEREIRA (Jequiá) — Lú Marival, Cinédia-Studios, Rua Abilio, 26, Rio.

AMED HAASSAN (Itapetininga) — Pense bem antes de resolver a sua vinda para o Rio. Não se precipite. O Cinema Brasileiro já tem as desillusões de Hollywood... Se quer um conselho amigo, mande a sua photographia e espere a opportunidade, ainda que esta demore muito. Partir para os Estados Unidos é uma loucura, mas vir para o Rio, com as tenções que tem, tambem poderá ser um passo em falso. Aqui no Rio, existe muita gente com o seu desejo e não consegue realisal-o... Déa Selva, com certeza, satisfará o seu pedido de retrato. Escreva-lhe, pedindo. Sim, o seu futuro é dos mais promissores.

PETER MORENO — Muito prazer e aqui as respostas que pede — 1. Não é difficil, o que é necessario é ter paciencia em esperar a opportunidade. 2. — Mande photographias suas aos nossos productores e aguarde o chamado, quando necessitarem do seu typo. 3. Paramount Publix. 4. Quantas vezes quizer, amigo Peter! Continue a ser "fan" do nosso Cinema, sempre!

GAÚCHINHA (Porto-Alegre) — Fico triste com o que me diz. Mas Deus que sempre é justiceiro com as boas creaturas ha de fazer com que você fique boa e eu só desejo que isso aconteça, Gaúchinha. Que você volte breve, Gaúchinha!...

BABY (Porto Alegre) — Ernani Augusto está em Portugal mas vae voltar, sim! Emquanto isso, você o verá em "Mulher". Só o que posso fazer pela amiguinha. E lá onde elle está, lendo esta resposta, talvez lhe escreva consolando (Ernani, a Baby está muito triste com a tua partida...)

AMY SWEET (Maceió) — Não sei se elle satisfará o seu pedido. Experimente. Mas não envie dinheiro. Lia está no Rio.

LULA (Rio) — Tenho aqui duas cartas suas e comprehende que só respondo a uma carta de cada vez e com cinco perguntas... Leila não é irmã de Carol. Eu sou o "Operador!" Já disse isto innumeras vezes. Sou um velho assim "á la" Manoel Araujo, mas mais "acabado" do que elle. Nesta idade não poderei gostar senão de Cinema. Seria ridiculo dizer que gosto deste sport ou daquelle...

THERSE MOLES (Bahia) — Espere sempre a resposta de uma carta para então tornar a escrever-me... Tenho aqui innumeras cartas para responder e é impossivel abrir excepções! Ha muito que não vejo Celso Montenegro, por isso não posso perguntar o que me pede. Obrigado pelas photographias.

EDUARDO YAGINI — "Tonight" naturalmente será publicado em capitulos, como você deseja.

BONEQUINHA FRANCEZA (Rio) — 1. — Publicidade apenas. 2. — Publicidade tambem... 3. — Ambas. 4. — Não cremos, apesar della ter feito alguns Films, ha pouco tempo. Faz jús á aposentadoria. 5. — São realmente louras. O Marinho foi quem me prestou estas informações...

NORMA GARBO (Rio) — 1. — Não sei. 2. — Mas Murray, Norma Talmadge e Mary Pickford, são as que já precisam ter operadores especiaes para disfarçarem as rugas... Norma e Mae são um pouco sardentas, embora não tão pronunciado como Joan, por exemplo. Na tela todas são bonitas... 3. — Não sei. 4. — Escreva a ellas, perguntando... 5. — Pola Negri, na opinião de Marinho, que foi quem me forneceu estas informações...

SELVAGEM DO NORTE (Recife) — A Cinédia agradece. "Ganga Bruta". Não. Cinédia-Studios, Rua Abilio, 26, Rio. "This is the night", da Paramount. Espere a resposta para enviar outra carta.

OPERADOR

Ainda não houve Film nem photographia que dissesse o quanto ella é linda.

Mary Brian...

dosso o pirata sabia que estava correndo o risco de ser preso. E de facto, um dectetive presente — Mc Gonigal, observa-lhe o "jogo"...

Em New York, no hotel em que Wallingford está hospedado, estava tambem hospedada — Dorothy — a mais recente namorada de William Haines... A pequena logo que soube da fortuna de Wallingford, viu nelle um elemento que a poderia auxiliar no transe difficil porque estavam passando seus paes, os quaes deviam uma hypotheca de casa, em Pentom, e os banqueiros estavam forçando os velhos a lhes vender a propriedade por um preço infimo. Mas a pequena hesitava em pedir o auxilio de Wallingford. Todos os dias ella se preparava para chorar-lhe as maguas e... não tinha coragem. Uma noite ella tomou a firme resolução de se abrir com o namorado. Antes que William Haines a tivesse beijado pela 10.ª vez, como era seu costume... ella contou-lhe as difficuldades porque estavam passando os paes

(Termina no fim do numero).

William Haines desta vez é um homem de negocios, daquelles que usam uma duzia de telephones ao mesmo tempo... mas não é impassivel ao amor como o seu collega Douglas no "Principe dos dollars"...

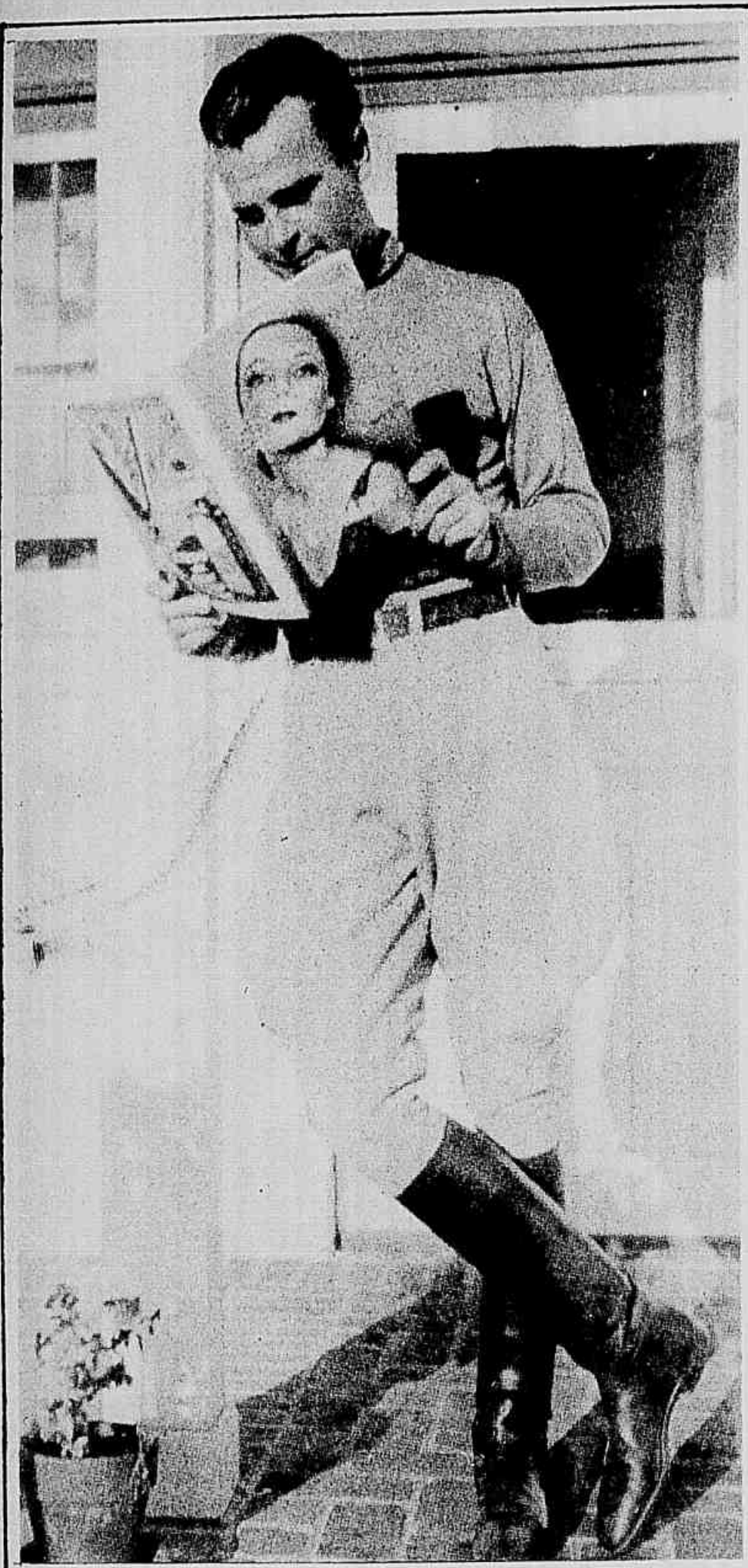
Vamos travar conhecimento com Rufus Wallingford, quando elle regressa da Europa, de uma viagem de recreio, proporcionada pelos lucros auferidos numa das suas ultimas transacções de oleo.

Um dos seus companheiros de viagem — Blackie Daw — durante um jogo de cartas procura enganal-o mas não consegue o seu intento e sahe perdendo a partida, ficando devendo cerca de vinte e cinco mil dollars. Para saldar essa divida, Blackie endossa a Wallingford um cheque certificado. Ao fazer esse en-

(GET-RICH-QUICK WALLINGFORD)

FILM DA M. G. M.

Wallingford .... *William Haines*
Schnozzle .... *Jimmy Durante*
Blackie Daw .... *Ernest Torrence*
Dorothy .... *Leila Hyams*
Mc Gonigal .... *Guy Kibbee*
Charles Harper .... *Hale Hamilton*
Mr. Tuttle .... *Robert Mc Wade*
Mrs. Layson .... *Clara Blandick*
Mr. Layson .... *Walter Walker*
Director: — *SAM WOOD*

EM CASA de

Vendo "CINEARTE"

Desde o Sunset Boulevard, até á nova residencia de Neil Hamilton, fui, durante todo o trajecto, pensando nos velhos Films desse artista tão apreciado pelos brasileiros. Recordei os velhos tempos de David W. Griffith, que o elevou a categoria de primeira figura de seus estupendos trabalhos. Vieram-me, então, á lembrança "A Rosa Branca" e "America" — depois na Paramount, *Beau Geste*, sempre inescquecivel, "A Ultima Ordem", ao lado de Emil Jannings, a seguir, "O Mestre de Musica", na Fox e, recentemente, "Beijos a Esmo"...

Falar com um astro que sahiu das mãos de Griffith era uma opportunidade esplendida, tanto mais que sei da sympathia e do interesse que os leitores de "Cinearte" nutrem pelo joven artista de Hollywood.

Neil mora distante do coração de Hollywood cerca de meia hora. Sua nova vivenda, mandada construir, segundo a sua vontade e que espelha, no menor detalhe, bom gosto e elegancia, é uma das casas mais lindas que já visitei.

Está num bairro socegado — o Brentwood — tem arvores á volta, uma estrada sempre brilhando aos raios deste sol quente da California — flôres, um pequeno lago e, nas tres partes do edificio, uma varanda espaçosa, toda pintada de verde e de onde pendem trepadeiras, folhagens e flôres.

Foi o proprio astro que nos abriu a porta. Calçava botas de montar, um *cullote*, camisa até ao pescoço, de lã côr de castanha.

"Sejam bemvindos ao solar dos Hamilton..." disse elle, em tom de pilheria.

Entramos para um pequeno hall e dali passamos ao salão de visitas. Um gosto refinado e, ao mesmo tempo, uma simplicidade encantadora.

Mrs. Smith apresenta-me e eu lhe dou numeros de "Cinearte". Como resposta, diz-me Hamilton que, no seu escriptorio, como depois verifiquei, elle tinha varios exemplares da revista.

Neil Hamilton é tão sympathico em pessoa como nos Films — sendo, entretanto, de uma naturalidade na sua palestra e nas suas expressões que deixa a pessoa que o entrevista á vontade. Ri muito, conta anecdotas e recorda factos do passado. Como talvez os leitores saibam, elle é um dos sportmen melhores da colonia Cinematographia e, todos os dias, dá longos passeios pelas collinas e montes de Hollywood.

"Conheço todos os "canyons", todos os recantos, o menor atalho, cavernas, estradas, arvores — tudo por aqui ao redor me é familiar", diz elle.

Falou-se, a proposito de Greta Garbo que tambem gosta de passeios pelas montanhas.

Neil disse então: "A publicidade que fazem de Greta Garbo é a coisa mais intelligente que já vi. Ella, realmente, é retrahida. Gosta de isolar-se e, certa vez, estava eu a cavallo, com minha senhora e meu secretario, dando um passeio, quando vimos surgir, detras de uma arvore um vulto de mulher. Trajava saia azul, uma sweater de lã branca e um chapéuzinho na cabeça. Reconheci nella Greta Garbo. Como conheço bem os caminhos na montanha, pensei em offerecer-me para seu guia, par acompanhal-a. Emquanto pensava eu, se devia ou não dirigir a palavra a ella — allegando a minha qualidade de seu collega do mesmo studio, se bem que nunca lhe tivesse sido apresentado, ella sumiu... Voltei-me, e o meu secretario perguntou-me: "Não era Greta Garbo?" "Sim... Mas, onde está ella?..."

A entrada da casa de Neil Hamilton em Brentwood.

A resposta veiu ao nosso encontro. O seu vulto, já bastante distante, desapparecia por entre as arvores. Creio mesmo que ella correu, temendo que algum de nós lhe dirigisse a palavra ou a convidasse para um passeio.

Ella é, entretanto, um typo extraordinario. No studio, tenho ouvido muitas coisas interessantes a seu respeito. Por exemplo, não gosta de repetir uma scena mais de duas vezes. Acontece, mesmo, representar uma scena uma unica vez. Se demoram a Filmar, ella diz: "Se demoram tanto, vou para casa." (Aqui, Neil procurou imitar a voz de Greta Garbo...) Ella, quando Filmou "Mata Hari" teve Ramon por galã. Este gosta de ensaiar as scenas um sem numero de vezes. Não pôsa emquanto tudo não está bem estudado — o menor gesto, o menor detalhe, Ramon ensaia. Greta é o opposto delle... dahi ter sido uma coisa mesmo interessante ver os dois trabalhando. Todas as vezes em que ambos tinham uma scena a Filmar, Ramon ficava embaraçado, pois não queria desagradar a Garbo...

Mas, elle é um grande artista. Uma alma delicada, affavel, gentil, de uma educação que encanta. Dá gosto falar com elle. E' uma amizade que muito prezo." Foram as suas palavras em torno de Greta e Ramon, essas duas personalidades extraordinarias do Cinema moderno.

"E por que não trabalhou em "Inspiração?", pergunteieu.

"Não pense que não aprecio Garbo — mas sabia que o meu papel seria muito sacrificado no Film, pois ella é um nome tão popular, uma attracção tão grande no cartaz de qualquer pellicula, que eu nada teria que fazer. Viu o que succedeu com Bob Montgomery?... Elle deslisa pelo Film, apenas..."

Folheavamos um "Cinearte", no qual varias photographias de Ramon se estampavam e, a propo-

Neil e Gilberto Souto, de "Cinearte"

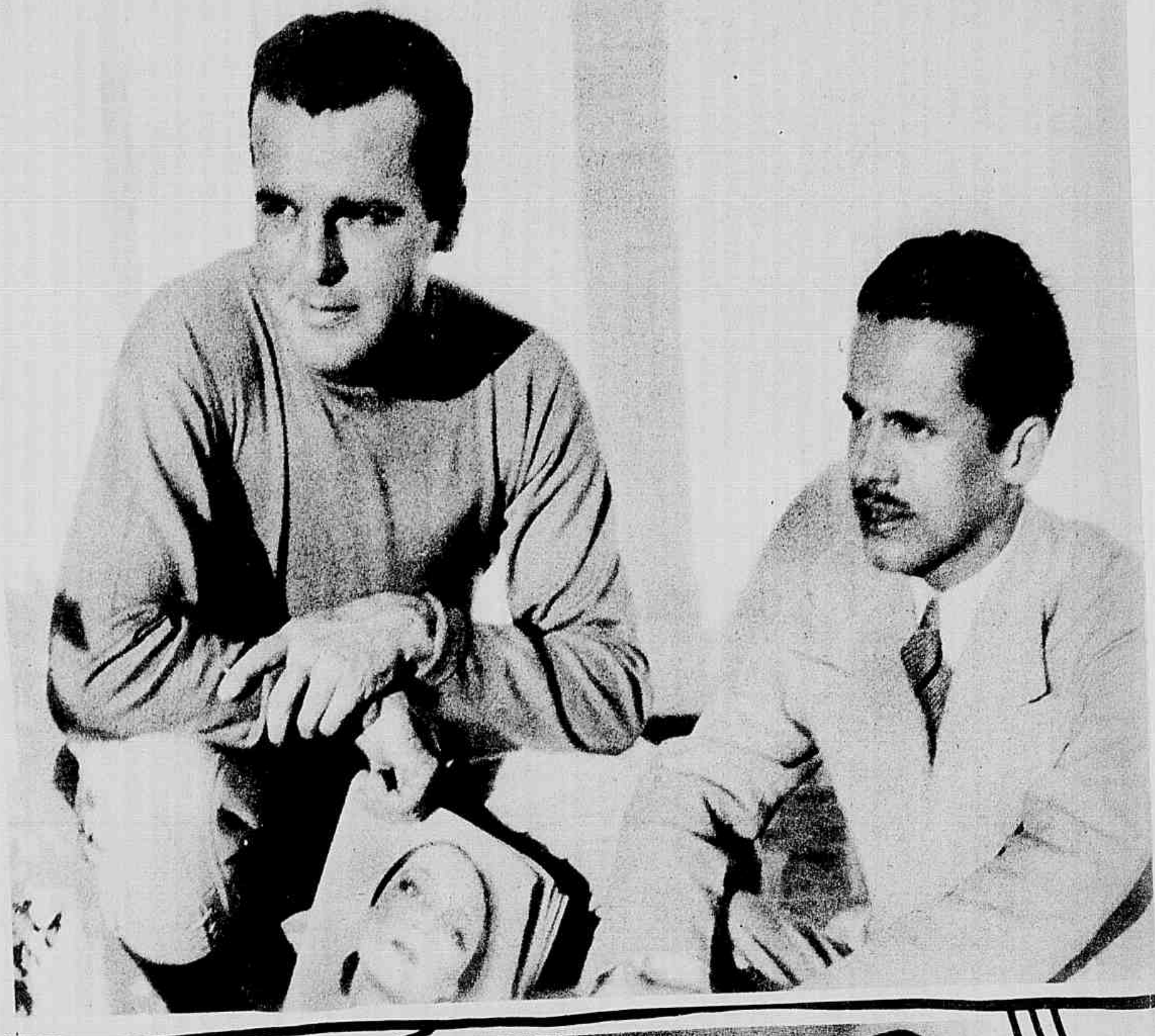
sito, Neil disse: "Vê, este é o typo que Ramon deve interpretar. Romantico, sentimental — de accordo com a sua fina personalidade e adaptada á sua alma de artista. E, entretanto, acabam de lhe dar um assumpto de foot-ball... Este genero não é para elle. Lew Ayres, Richard Arlen, sim, são para taes Films, não Ramon, o principe do romance..."

Neil pergunta-me: "E' do Rio de Janeiro"?

"Sim." Foi a minha resposta.

"Li, ha tempos, uma descripção tão maravilhosa da Bahia de Guanabara que me deixou apaixonado pela sua terra. O livro intitula-se "New Worlds To Conquer" (Novos mundos a conquistar) e, Hillburton, o seu autor, teve palavras de tanta admiração e tantos elogios pela Guanabara que, uma pessoa ao ler a sua narrativa, sente vontade de conhecer o seu paiz. Tenho aqui o livro. Havia duas vistas da Guanabara — um panorama geral e outra tomada do Pão de Assucar. Na legenda, o escriptor escrevera — "Ver a Bahia de Guanabara e — depois VIVER!" Dizia mais que, depois de morto, o seu desejo era pairar para sempre sobre a maravilhosa belleza do porto do Rio de Janeiro."

Conversamos, então, sobre o Rio. Neil affirmou-me receber muitas cartas dos brasileiros e, pedindo ao seu secretario, o amavel Mr. MacKay, uma carta, minutos depois ambos liamos uma misiva de uma "fan" de São Paulo. Tive a carta nas minhas mãos — era assignada por Isaura Ferrari, endereço — Rua General Pedroso 70, São Paulo. Creio não enganar-me no nome e direcção.

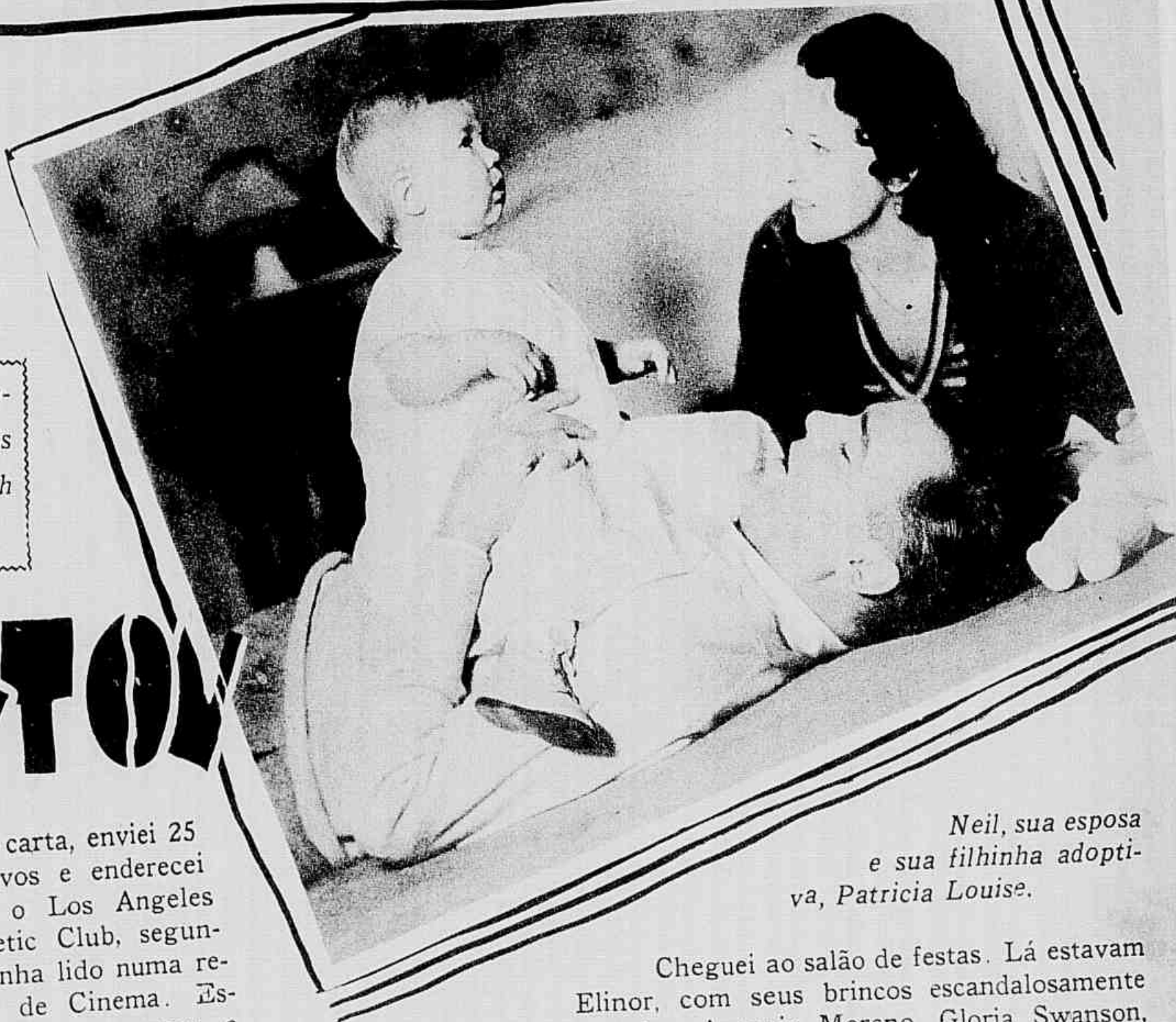
Lemos a carta juntos. Para surpresa minha, a admiradora de Neil Hamilton escrevera a seguinte phrase — "Leu a critica que "Cinearte" publicou de "Beijos a Esmo?"

Neil Hamilton

Neil Hamilton conta cousas interessantes e inéditas sobre Greta Garbo, Griffith e Charles Ray

Nem a proposito, uma carta dessas poderia vir ao meu encontro. Neil riu-se com a coincidencia, della exactamente lembrar "Cinearte", provando, assim, a elle que a revista é lida por todos os "fans" brasileiros.

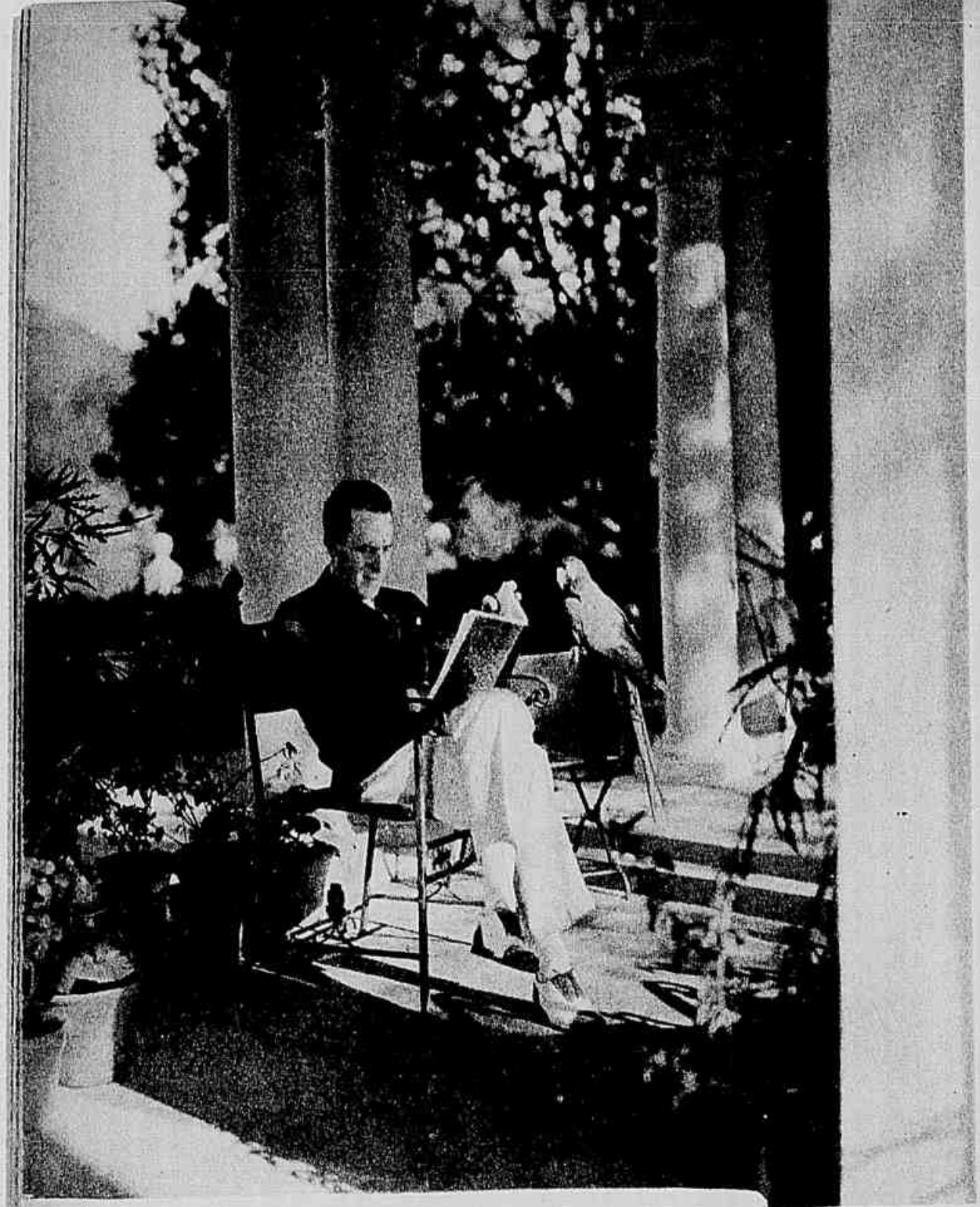
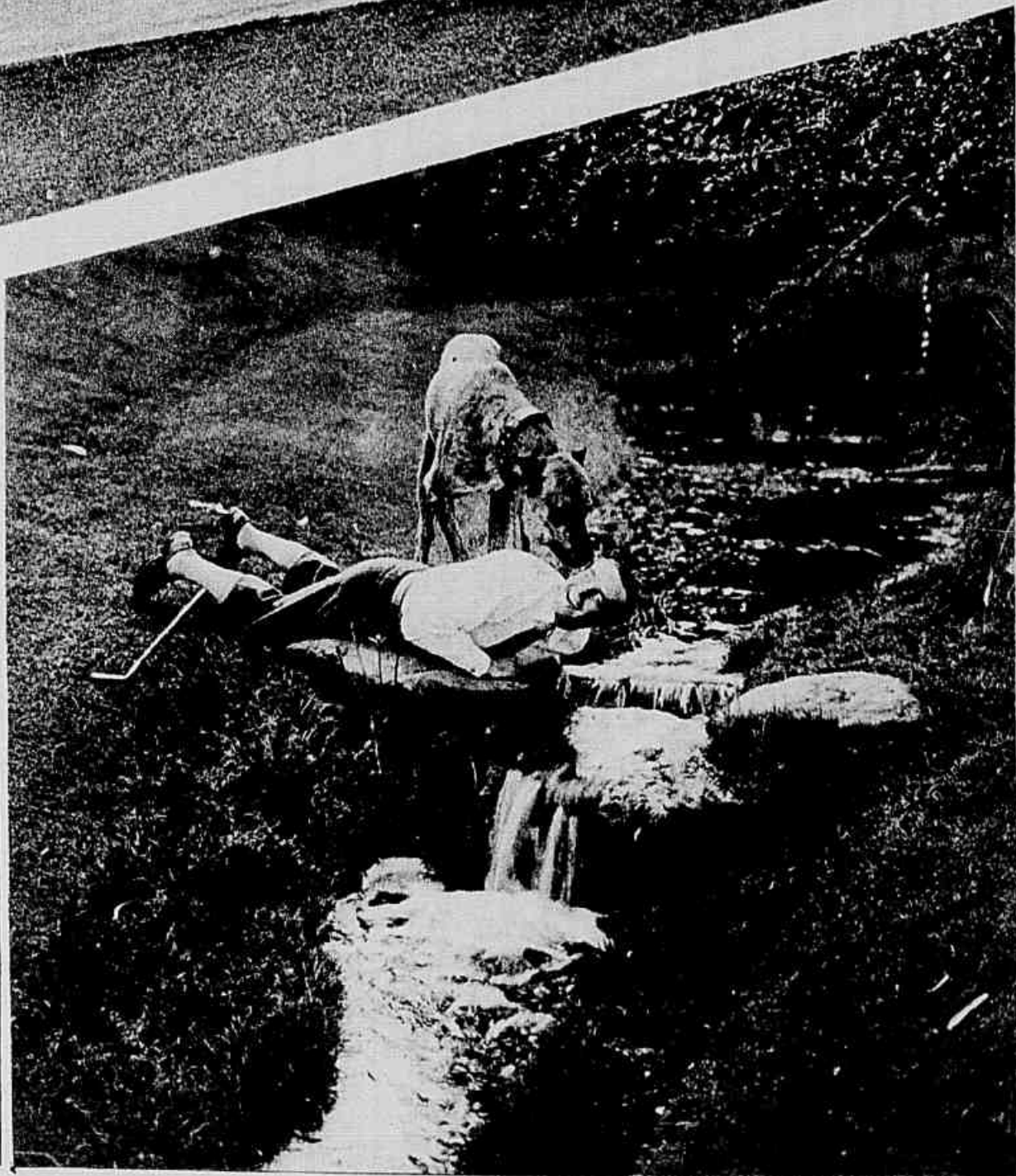
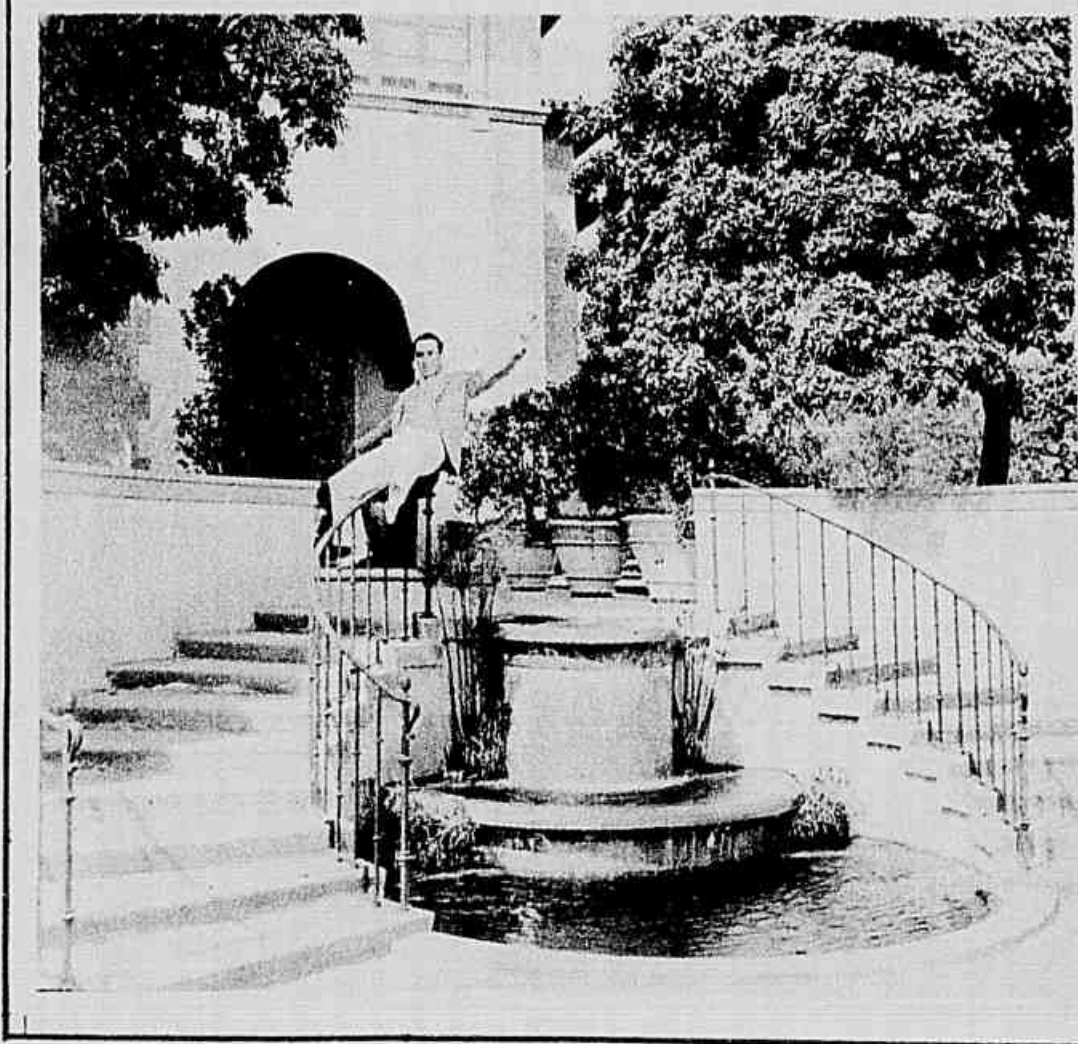
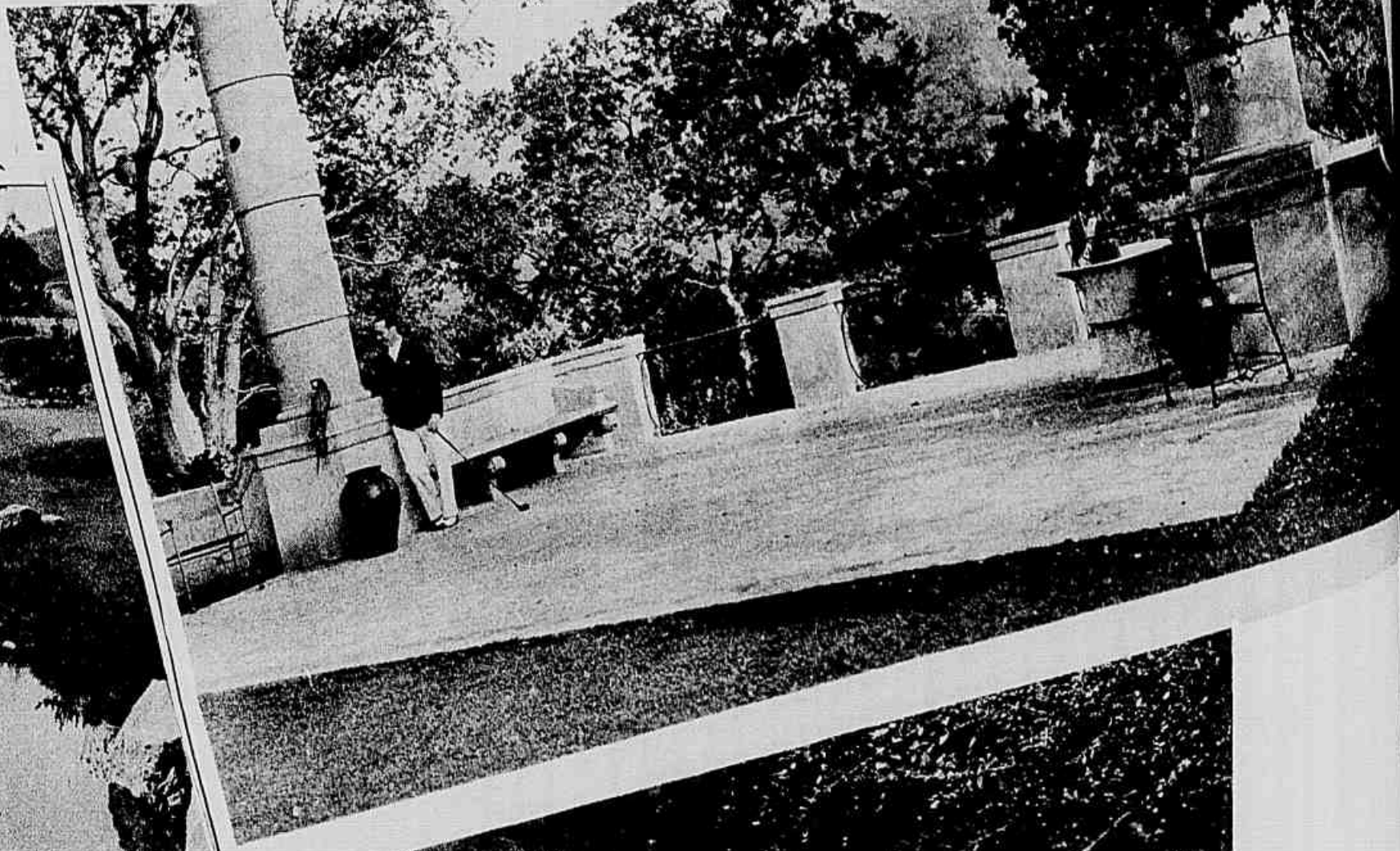
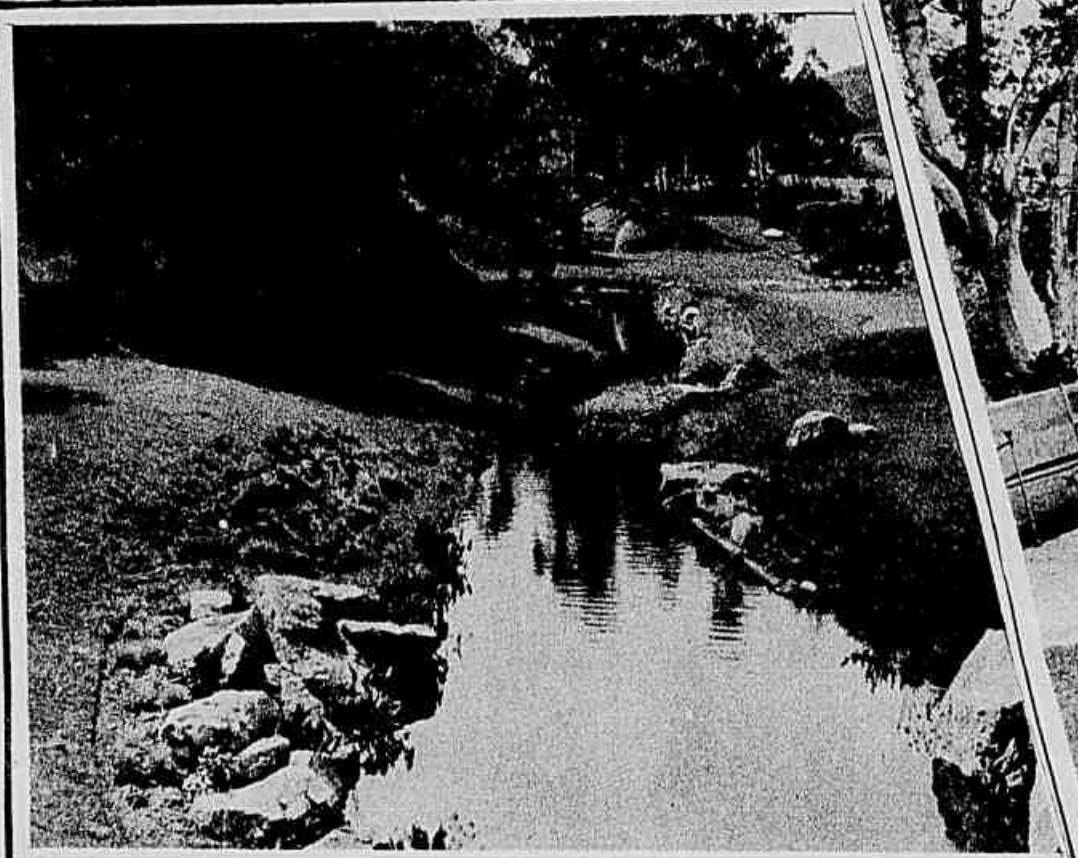
"Mr. Hamilton, não póde imaginar como essa sua admiradora ficará contente em saber que a carta esteve em suas mãos!" disse eu.

"Sei o que é admirar um artista," respondeu-me Neil. "Eu, quando tinha quinze annos, escrevi uma carta de "fan" tambem, dirigida a Charles Ray. Esse era o meu artista predilecto. Aquelle caracter que elle vivia, do rapaz da aldeia, chapéu de palha, calças rôtas; pés descalços, a pescar, era-me muito conhecido. Posso dizer que elle mostrava na tela o meu proprio typo, quando vivia perto de Boston, na fazendinha de meu pae. Admirava-o immenso. Escrevia lhe a carta, enviei 25 centavos e enderecei para o Los Angeles Athletic Club, segundo tinha lido numa revista de Cinema. Esperei tres semanas e, depois, todos os dias, quando chegava o correio, esperava pelo retrato que nunca recebi. Passaram-se os mezes, os annos se seguiram e, um dia, já contractado pela Paramount vim para Hollywood. Convidaram-me, então, para uma festa no Ambassador, dada por Elinor Glynn, a famosa escriptora que andou produzindo Films. Lembra-se?

Convidaram-me e entre os convidados estava Charles Ray. Acceitei, contente. Aquella era a opportunidade para o ver de perto, para o conhecer e, talvez, falar do caso da carta e do pedido do retrato.

Neil, sua esposa e sua filhinha adoptiva, Patricia Louise.

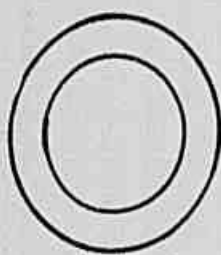
Cheguei ao salão de festas. Lá estavam Elinor, com seus brincos escandalosamente grandes, Antonio Moreno, Gloria Swanson, emfim muita gente. Num canto, vejo um grupo de tres homens. Um delles, estava embriagado e falava em voz alta. Abraçava os dois outros, procurando, daquelle modo, manter-se melhor em pé... Peço, então, ao amigo que me acompanhava que me apresentasse a Charles Ray. Este vae até ao sujeito embriagado, bate-lhe nas costas e diz: "Allô, Charlie, aqui está Neil Hamilton que o quer conhecer...

Senti toda aquella admiração de tantos annos desapparecer num segundo. Senti-me tão triste, tão acabrunhado.. Aquelle tinha

(Termina no fim do numero)

ALGUNS RECANTOS DA CASA DE HAROLD LLOYD...

Uma scena submarina, de Fleischer

Os celebres Mutt & Jeff, de Bud Ficher

Caricaturas animadas

(DE LEOPOLDO GUIMARÃES, especial para "CINEARTE")

O LAPIS impeccavel de Bud Fisher criou "Mutt & Jeff".

Siburi Barutti deliciou muita melindrosa com a "Semana Elegante", um outro genero de caricatura.

Pensou-se, aqui, em "Jéca Tatú e Mané Chic-Chic".

Seth exhibiu de um modo "sui generis", alguns Filmzinhos.

O engraçadissimo "Gato Felix" de Pat Sullivan fez sorrir as crianças e pensar os velhos.

"Tony Tinta", o curioso Palhacinho nascido d otinteiro do caricator Alfred B. Mintz, empolgou platéas.

O traço prodigioso de Walter Lantz imaginou "Oswald", o Coelhinho da Sorte, que, gracioso e interessante, triumphou.

Louis Seel realisou o "Brasil Animado".

O "Gato Estopim" do desenhista John Terry deslumbrou os "fans".

Walt Disney produziu "Mickey Mouse", o Camondongo da Fuzarca que fez delirar multidões.

E outros mais se viram sem enfado, porque nelles, sempre havia uma verve sadia. Foram os bemfeitores da humanidade. Arrancaram do mundo as mais gostosas risadas.

E depois... depois veiu Max Fleischer o criador de "Bimbo", o melhor desenho de todos os tempos

—o—

"Bimbo" é o resumo admiravel da satyra graphica e da Psychologia humana. E a historia dos "Studios Fleischer" é unica e de um progresso rapidissimo. Ha, mais ou menos, onze annos, Max Fleischer, caricaturista de uma revista de Brocklyn, imaginou seus bonecos actores. Era um sonho audaz, mas confiante no exito, começou a trabalhar. A principio encontrou muitas difficuldades. Passados annos, o sonho tornou-se uma realidade.

A tarefa foi interrompida: o "talkie" empolgava o mundo.

Deante da nova invenção do Vitaphone e do Movietone, Max não titubeou, ao contrario, tirou partido dando voz aos animaes. Organizou, immediatamente, um pequeno *staff* de artistas consumados.

Dave, o irmão de Max, com inclinações artisticas, especialisou-se em escrever os argumentos. Louis Fleischer, um musico notavel, encarregou-se da musica e da palavra perfeitamente synchronizadas e, por fim, Joseph Fleischer, engenheiro, electrico-mecanico completou o quartteto admiravel dos Fleischer. Irmãos em arte, irmãos em technica e irmãos em talento!

O successo do "Screen Song", a bolinha que salta, decalcado em themas de canções populares foi grande.

O "Talkartoon" obteve um exito collossal.

O genial Max assignou um contracto para produzir 50 pelliculas que lhe rendem milhares de "dollars" annualmente!

A producção semanal attinge, hoje, a 15.000 desenhos para Films.

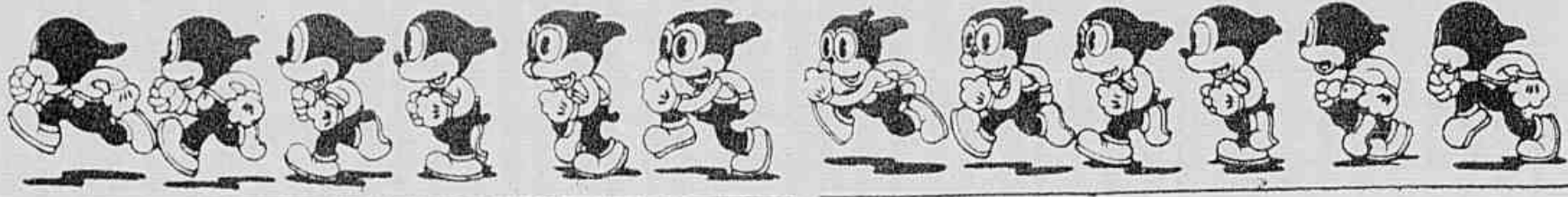
—o—

A attenção para essas fitinhas está descripta no proverbio chinez, na epoca em que as caricaturas consistiam sómente no traço: "Uma boa caricatura vale por mil palavras". Logo, um Film desenhado vale por ...... 8.000.000 de palavras, porque exige 8.000 desenhos.

—o—

Escolhida a historia, Max e os melhores artistas chamados "animators" encarregam-se de desenvolver a acção com uma infinidade de anotações a lapis, com uniformidade de traço e contendo humor, interesse e individualidade.

Dos milhares de apontamentos, pois cada scena requer de 16 a 24 caricaturas, seleccionam-se

Betty Boop. Sabiam que Helen Kane é quem fala por ella?

Uma carreira de Bimbo

o super-visor numera-os segundo a ordem mais conveniente. Remettidos ao "Inking-Departament" são aperfeiçoados e cobertos a nankim e em seguida copiados em folhas de celluloide.

O movimento é conseguido pela superposição dos desenhos com pequenos desvios e pacientissimas variações passados entre a objectiva da camara, disposta perpendicularmente a uma mesa onde collocam o fundo para cada scena. Filmado é enviado aos bizarros studios de synchronização.

A pellicula, de 6 minutos de duração, é projectada diante de um microphone e acompanhada por uma orchestra.

Um batalhão de quinquilharias se vêm: papel, pequenos tambores, latas e tudo aquillo que produza ruido. Imitam a chuva, o vento, o apito do trem etc. Um grupo de doubles ronca, chora, Margie Hines canta num engraçadissimo "tati-bi-tati" de criança, as falas de "Betty Boop", a companheira do endiabrado Bimbo.

Novas provas e mais seis semanas são gastas na sonorização.

—o—

Todos admiramos essas comedias, ainda mais, quando considerarmos o "studio", o talento e o trabalho dispendido.

E' justo, quando virmos essas celluloides dediquemos nossos pensamentos aos quatro homens de talento, que passam horas e horas, ignorados, para divertir o mundo...

Bimbo é a synthese do humor, da graça e da originalidade.

The Beauty and the Boss (Warner Bros.) — Começei a levar a serio o Film. Depois de dez minutos, comprehendi que assim acabaria detestando-o... Foi então que resolvi achal-o como elle realmente é. Não o levei mais a serio. E gostei... Marian Marsh, em mais um agradabilissimo papel; Warren William, mais uma vez excellente e David Manners, figuram. Podem ver.

IT'S TOUGH TO BE FAMOUS (First National) — Uma historia satyrica em torno da mania americana de celebrar e imaginar heroes, principalmente aviadores. O joven commandante de um submarino salva seus commandados, um a um, num accidente e, a seguir, salvo é, por sua vez. Dahi para diante, não tem mais socego. Douglas Fairbanks Jr. faz, desse typo de heroe perseguido pela fama, um papel curioso e muito bem interpretado. Ha boas risadas, tambem e comedia em profusão. Mary Brian é a esposa que soffre com a fama do marido, embora, involuntariamente, auxilie a exhaltação delle como heroe... Bom e simples Film. Já devia ter sido feito ha muito.

Tumultes (Ufa — Erich Pommer — versão franceza) — Este grande Film realista, triste, apaixonado, cheio de soffrimentos e vida sordida, traz a marca de grandes obras. Os typos, a atmosphera morbida da prisão, a casa dos presidiarios, a mentalidade das personagens, tudo nos pareceu sombrio, profundamente tragico. Poz-se tanto talento na imaginação desta historia brumosa, tanto vigor na expressão de suas scenas, tanto de cousas da vida como as sensuaes, que ninguem poderá se irritar com o lado doentio do mesmo, pois elle é purissimo Cinema, embora sordido. E' um trabalho de excepção cheio de brilhantes perspectivas. Robert Siodmak dirigiu e conseguiu um Film realmente impeccavel na technica e na expressão. A photographia de Gunther Rittau, admiravel. Charles Boyer, na interpretação, carrega com a maior responsabilidade e sahe-se ás maravilhas. Florelle faz ás maravilhas o papel da pequena criatura seductora e vil que faz a desgraça do homem. Armand Bernard, Robert Arnoux, Callamand, Marcel André, Vallée e Bourdelle, figuram. Argumento de Hans Muller e Robert Liebmann. Adaptação franceza de Yves Mirande. Montagens de Kettelhut. Musica de Hollander.

Tony e Tótó..

Miriam Hopkins

A paixão de Mr. Hyde, Dr. Jekill e de toda a gente...

Dolores. Vae apparecer assim no Film "Bird of Paradise" (Passaro do paraiso)

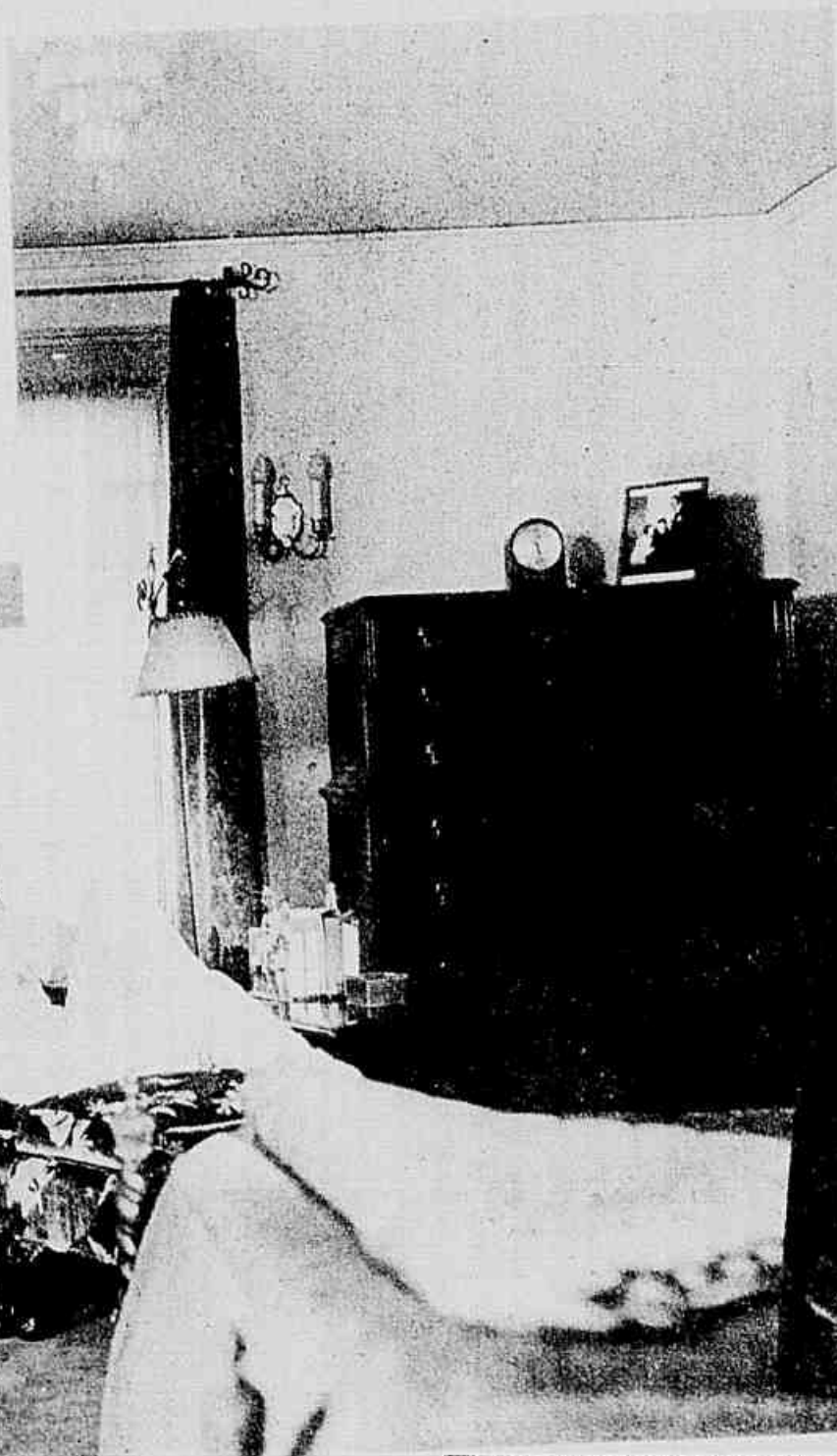
(Photos especiaes para "Cinearte")

As mais recentes "poses" de Ann Harding...

SYLVIA
SIDNEY

(Cinearte)

Chevalier de Holly-wood...

Impressões que nos causam os Films

O Dr. Louis E. Bisch, medico e "fan" de Cinema, escreveu, para uma das revistas especializadas americanas do norte, o seguinte artigo sobre a impressão que os Films deixam nos espiritos que os assistem.

* * *

O outomno passado, tive, em minha casa, num dos mais afastados suburbios de New York, passando commigo e minha familia um "fim de semana", uma mocinha de vinte e tres annos. A' noite, para alliviar as maguas, suggeriram um Cinema.

— Mas o que é que se está exhibindo aqui?

Perguntou nossa visita. E' preciso que diga tambem, para salvaguardar os direitos da verdade, que a pequena era dessas que se pintam, frequentam sociedade, riem-se ironicamente do amor e do casamento e empenham-se em mostrar que são maliciosas á valer.

O Cinema proximo e, portanto, o unico ao qual poderiamos pensar ir, pois o seguinte era muito distante, exhibia "O Peccado de Madelon Claudet."

— Commigo não!...

Disse ella quando soube qual era o programma.

— Disseram que é uma "pinóia" e que só dá choradeira o tempo todo! Estão a ver que eu "passo" não é?...

O caso é, no emtanto, para encurtar esta triste historia, que a pequena e minha senhora foram ao Film. A reacção que se operou na pequena depois que ella regressou e os commentarios por ella feitos e por mim ouvidos em silencio, fizeram-me pensar seriamente no caso. Depois, então, pensei em escrever este artigo. O caso é que a despeito da prevenção da pequena contra o Film e o seu antecipado desejo de não gostar terminou ella achando o Film uma maravilha. Além disso, "O Peccado de Madelon Claudet" operou nella, sem que ella o sentisse, uma reacção que lhe trouxe sentimentos até então desconhecidos della propria no seu intimo. Textualmente exclamou ella esta phrase, entre outras:

— Agora, sim, eu teria coragem de ser mãe!

Um Film ensinou a senhorinha K. (chamemol-a assim) alguma cousa a seu respeito até então ignorada. E, o que é mais, ouso garantir que com centenas de outras pequenas já se tem dado o mesmo.

Suspeitei, tambem, depois, que o caso da nossa hospede fosse "um" e unico. Mas não! Investiguei o caso entre pessoas de ambos os sexos, maduras e jovens, e fui vendo, maravilhado, interessado, mesmo, quanto os Films vão mostrando, a cada pessoa, pedacinhos desconhecidos de seus proprios intimos. E, descobertos esses trechos desconhecidos, mudanças operadas rapidamente nessas mesmas vidas. Uma senhora admittiu que "Skippy" fôra a causa de deixar ella a sua carreira commercial para cuidar de creanças pobres. Até então, disse-me ella, creanças "não lhe tocavam o coração."

Outra disse-me, falando de Cinema e seus effeitos, que estava para requerer divorcio de seu marido, quando, uma noite, por acaso, assistiu á exhibição de "Husband's Holiday." O Film convenceu-a, para sempre, que o amor que sentia pelo marido era superior á infidelidade que delle descobrira. Ella propria me disse:

— Observando Vivienne Osborne naquelle papel, gradualmente eu me fui convencendo e vendo cousas da minha vida sob outras luzes. Habilitou-me, o Film, a ter outra perspectiva de mim propria. Comprehendi que, agindo como agia, estava punindo a mim tambem e não tinha sido essa a minha finalidade, a principio.

Outra pessoa me disse, desta feita um homem, que jamais teria entrado para a Universidade Columbia de Jornalismo se não tivesse assistido "Ultima Hora" e "Sêde de Escandalo." Foram Films que o prenderam e captivaram e elle, por isso, resolveu unir seus pendores literarios á uma profissão que o enthusiasmou, vendo o que viu nesses dois trabalhos e foi assim que elle entrou para a Universidade.

Encontrei-me, tempos depois daquella noite em casa, noite que me suggeriu este artigo, como disse, com a senhorinha K., novamente. Apresentou-me ella ao noivo, um rapagão de quasi dois metros e um typo masculo na extensão da palavra. Conversamos sobre varios casos e afinal ella tocou novamente naquelle ponto. Tornou a dizer que fôra o Film que lhe despertára o desejo da maternidade e terminou dizendo, com graça, ao se despedir:

— O que teria sido de mim, doutor, se "Madelon" não peccasse?...

A verdade do caso, é que são muito poucos aquelles que sabem o que trazem nos proprios intimos. Ha, no cerebro, camadas inconscientes, quasi, que só reagem á uma forte impressão visual. Instinctos, desejos reprimidos, idéas inconvenientes, tudo isso está ali sepultado. Vem o Film, sendo necessario, é logico, ser um Film bom e realmente impressionante, e esse terreno ás escuras é invalido por um forte jacto de luz. Attingido é o sentimento adormecido e elle, despertando, entra immediatamente em vigor. Sentimento que, se não fosse o Cinema, ficaria adormecido para todo sempre, provavelmente, pois não existe cousa mais impressiva e mais dominante do que o Cinema, para a imaginação.

Você, leitor amigo, provavelmente ficou ou já é familiarisado com esse novo systema de psychologia chamada psychoanalyse. O que o systema procura evidenciar, é provar que outra parte de nós mesmos — o nosso "eu" inconsciente do qual nós apenas vagamente temos conhecimento (se é que temos) — e trazer á luz, technicamente ao reconhecimento consciente as verdades que essas pessoas attingem apenas accidentalmente. Em outras palavras, o que um estudo exhaustivo por meio da psychonalyse consegue em periodos longos, o Cinema consegue num jacto de luz e sombra e divertindo, o que é a vantagem indiscutivel.

Essas verdades que nós não sabemos, a respeito de nós mesmos, não precisam, é logico, ser emocionaes, todas ellas. O caso mais lucrativo do Film é quando nos collocamos dentro da principal personagem e com ella vivemos os seus momentos pelo desenrolar todo da historia. E sentimos quando ha, nella, alguma cousa que se refira a nós. Ahi é que pensamos maduramente no caso, ainda que não tenhamos vontade de pensar. E a Impressão que recebemos nos faz pensar de um modo muito particular. Faz com que passemos uma busca em regra pela nossa alma e, com a busca, ou nada descobrimos e dormimos tranquillos ou descobrimos alguma cousa que jamais sentimos igual e, nesse caso, a prova da experiencia que desde o principio venho provando.

Lembro-me aqui, ainda, de um homem que acabou de assistir "Deliciosa" e immediatamente foi a uma casa bancaria e, telegraphicamente, naquelle mesmo momento, remetteu cincoenta dollars á sua mãe, na Polonia. Não que o Film dessa pequenina emigrante escoceza que lutou para conseguir a sua posição na America do Norte tivesse qualquer cousa directa com elle ou com a mulher longinqua que elle, na infancia, chamava "mamãe" e que ficára no paiz natal e á qual elle não via ha muito. O que a historia rememorou, nelle, foi o dia da sua chegada, tambem emigrante, isso a quarenta annos passados. O Film invocou-lhe uma corrente de memorias. Lembrou-se da promessa que fizéra á mãezinha de lhe mandar uma importancia em dinheiro, mensalmente. Lembrou-se, principalmente, que, até então, nada mais fôra do que egoista e descuidado para com a sua promessa. Indirectamente, mas como se tivesse sido feito para elle, o Film foi direitinho ao seu coração, ferindo-o. Este foi outro, portanto, que descobriu alguma cousa a seu respeito e assistindo um Film que o divertiu.

Quando um Film lhe dá prazer, pode ter a certeza que elle está ferindo cordas sensiveis e emotivas do seu proprio intimo. Pode nada trazer á tona do seu sentimento, mas, tambem, pode desmascarar alguma emoção disfarçada ha muito tempo, trazendo-a á flor do coração. Quando um Film o aborrece e não lhe dá prazer, é porque é vazio de atritos com sua alma.

Pessoalmente falando, "Cimarron", que a critica de 1931 consagrou como dos mais perfeitos, sinão o mais perfeito, deixou-me perfeitamente indifferente. E' provavel que isso se tenha dado, porque eu não tenho temperamento aventuresco. Argumentos historicos ou narrativas de feitos de pioneiros, sempre me deixaram perfeitamente indifferentes. Quando vi "Arrowsmith", no emtanto, senti até um arrepio de frio percorrer-me todo. Era a reacção! E por que? Porque eu tambem sou medico e, assim, aquella historia vinha directamente ao meu coração.

As mulheres que apreciaram "O Lyrio do Lôdo", não se impressionaram apenas com o soberbo desempenho de Marie Dressler.

(Termina no fim do numero).

LEW

AYRES

DA UNIVERSAL

OURO

DA CASA...

Gene

Gene Raymond e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

NEW YORK! A metropole dos arranha-céos gigantescos. Da Estatua da Liberdade, photographada milhares de vezes para milhares de Films... **O Empire State,** o mais alto edificio do mundo... Broadway — e as suas luzes scintillantes, o **brouhaha do Great White Way,** tão claro á meia noite como ás onze horas da manhã. Manhattan — a ilha de pedra sobre a qual se levanta o coração dos Estados Unidos.

Cidade cosmopolita — delirio de jazz, cabarets elegantes, palacios de millionarios, a ponte sobre o rio — prateada ao pôr do sol... clubs, **"pent-houses"** equilibrando-se no alto dos edificios de cimento armado... Mil letreiros, espalhando a fama do melhor producto do mundo!

O annuncio secular do collarinho... o da Coca Cola — bebida como agua pela multidão de creadinhas e estudantes, pelos chauffeurs de praça, sedentos.

New York! com centenas de bars clandestinos, onde se bebe bom vinho e muito whiskey falsificado... Paraiso de ricacos e desillusão da corista dos theatros de Ziegfeld... Metropole de fome e miseria, de esplendor e riqueza — NEW YORK que levanta idolos e consagra os heroes nacionaes em passeatas pela Quinte Avenida...

New York — centro artistico. New York deu ao Cinema **GENE RAYMOND!** Um novo artista. Muito moço com aspecto de estudante em férias — um sorriso de gente feliz a estampar-se-lhe nos labios. Uma figura sympathica, attrahente com todas as qualidades photogenicas para vencer e, mais ainda, com talento e habilidade.

Um comediante que estreou num Film dramatico... um artista de varias facetas, moço forte athleta. Educado, instruido — falando ainda além do inglez um pouco de francez. Simples de maneiras, attencioso, cortez. Faz pouco que está no elenco da Paramount, mas quando foi a New York acertar uns contractos para o palco — teve um almoço de despedida dado pelo pessoal do studio. Os seus amigos não são os chefões — os altos dirigentes, mas sim os empregados da publicidade, os photographos — os electricistas, **camera-men** — os assistentes de directores. Gente simples, mas camarada.

Elle parece que entrou para a Paramount e, em pouco mais de uma semana, descobriu o segredo de agradar. Tornou-se uma personalidade estimada, ali dentro, tanto quanto o é Richard Arlen, talvez o mais popular, assim como Nancy Carroll a menos querida...

Naquella tarde, tinha duas entrevistas em vista — uma com Wynne Gibson e outra com Charlie Ruggles.

Chegam a mim, quando bati a mesa de informações do studio, dirigida pelo amavel MacDowell, e dizem-me: "Souto, sinto dizer-lhe que Wynne não o póde receber, como tinhamos combinado. Está, neste momento no "palco de experiencias" e ali ninguem entra. São ordens do studio. Mas, gostaria que falasse com Gene Raymond... elle é tão delicado"!

Assim, fui ao salão do studio, depois de atravessar um corredor immenso e ter esbarrado com Jack Oakie.

"Perdôe-me..." disse-me elle, pedindo desculpas.

"Gene... (pronuncie Gine").

"Prompto", responde elle, num minuto, deixando um maço de photographias que folheava.

Aperta-me a mão e sentamo-nos. Noto que Gene é realmente um rapaz sympathico, destinado a agradar. E' louro e tem olhos azues. Dentes muito claros que, a um sorriso, se mostram perfeitos, alinhados.

Se notei, no primeiro instante que elle é sympathico, logo a seguir vi como é simples e modesto, duas qualidades que, muitas vezes, certos artistas esquecem de aprender e possuir.

"Mas, nada fiz ainda para merecer uma entrevista. Apenas, dois Films e quanto ao meu passado no palco nada significa para valor meu no Cinema. Estamos deante de duas artes completamente differentes. Acostumei-me, porém, logo de principio a esquecer uma para aprender a outra. No Cinema, temos que ser mais naturaes, ou melhor, os nossos gestos e as nossas maneiras impressionam mais vivamente, que no theatro. Um gesto que, no palco, posso fazer, deante da camera, tenho que o evitar."

Não havia senão concordar, pois, no intimo, penso da mesma maneira. Gene Raymond vem dessa New York, dessa Babel de raças e crédos, de aspectos tão oppostos e tão variados.

Sente saudades da metropole, do movimento incessante da Broadway — da vida nocturna.

"Imagine, antes de vir para Hollywood, estava acostumado a lêr coisas horripilantes sobre a vida da capital do Cinema. Vim para aqui e..."

Não o deixei acabar a phrase. Concluí-a eu mesmo — "e a vida de Hollywood é esta que tambem vim a presenciar. "Onde estão as farras? Onde estão as orgias... apenas nos palcos dos studios, dando a illusão de alegria desenfreada e desregramento de costumes.

Gene riu. A elle, como a mim, tinha succedido o mesmo. Já estavamos, portanto, mais ca-

Raymond, o galã que veio de NEW-YORK

maradas. Conversavamos, como velhos conhecidos. Elle me pedia um cigarro e, eu a seguir, roubava-lhe um phosphoro.

"Em Broadway representei "Cradle Snatchers." Não me posso recordar do titulo com que esta peça foi exhibida, no Brasil, ao ser filmada pela Fox, nos tempos do Cinema silencioso.

O mesmo papel que Arthur Lake creou no Film, Gene Raymond deu vida, nos primeiros espectaculos em New York.

"Estreei, aqui, na Paramount, em "Criada de confiança," ao lado de Nancy Carroll. Viu o Film?" perguntou-me elle.

'Não me posso queixar do papel. Apesar de não ser bem o meu typo, dei a elle tudo quanto podia dar. Sabe, a principio, quando se enfrenta a camera — ha sempre o receio de que se está a errar. Mas, tive sorte. Tive criticas favoraveis e, ao iniciar o meu segundo trabalho, já me sentia mais animado.

Qual foi elle?

"Ladies of the Big House", com Sylvia Sidney. Com ella, em New York, havia feito uma peça — "The Mirrors", dahi sentir-me mais á vontade, pois ella era minha velha conhecida. Fiquei com muita pena delle, quando me disse que trabalhou com George Jessell, em Broadway... Sim, coitado — George Jessell é aquelle artista que cantou cem vezes "Os Olhos de Mamãe" em "Um Rapaz de Sorte." Lembram-se? Um dos primeiros Films falados, apresentados ahi no Rio.

"O meu contracto com a Paramount me concede certas facilidades. Assim, ao terminar "Ladies of the Big House", pude voltar a Broadway para uma curta temporada, cancellando outros compromissos, afim de dedicar-me ao Cinema. Regressei, ha dois dias e, estou contente de encontrar este sol da California.

"Você, tambem não vae á praia?" pergunta elle. Não é esplendido? Pois eu todos os dias em que posso fico ao sol, queimando-me..."

Aqui vou dando, da melhor maneira, as suas phrases, tão sinceras e tão expressivas, naturaes e simples como elle.

Tinhamos que tirar retratos. Antes, porém, Gene offereceu-se para assignar uma das suas photographias para **Cinearte**. Depois, encaminhámo-nos para o salão do photographo.

Gene disse: "Desculpe-me, mas preciso pentear-me..." Depois, piscando um olho com malicia — "Quero que as leitoras da sua revista tenham bôa impressão de mim." — Voltou, minutos depois, rindo novamente.

Não sei porque, mas em duas das galerias de photographia, aqui no studio Paramount, sempre encontrei um radio funccionando. Creio que o excellente photographo parece inspirar-se com a musica. Gene diz — "Esplendida, heim?" Depois, tomando pela mão uma das secretárias do studio quer, por força dansar com ella.

"Elle é assim. Parece um menino de calças compridas Mas, sabe fazer-se estimar aqui dentro e, hoje, é querido por todos nós. Sei que a Paramount tem grandes planos para elle." diz-me ella, emquanto Gene ia para deante da camera e tomava o **Cinearte** para uma pose.

Quando tiravamos a photo que illustra esta reportagem, Gene tinha que ficar quieto. Tivemos que esperar alguns minutos.

Os leitores já viram Gene Raymond em "Criada de Confiança" com Nancy Carroll.

Gene ria-se a todo o instante, pois, por detraz da camera, outra pessoa estava fazendo pilheria com elle.

A luz forte que cahia sobre nós não me deixava ver a pessoa que tanto procurava mexer com Raymond. Só depois, vi, e fui apresentado a Charlie Ruggles. Charlie é impagavel. Está a todo o momento fazendo brincadeiras e dizia — "Você está estragando o rapaz... fazendo-o mais bonito do que é..." dirigindo-se ao photographo.

Gene retruca — "E', mas veja que eu sou um galã..." o que motivou outra phrase de Ruggles — "Garanto que não gostarás de me ter em um dos teus Films... eu os roubo sempre! E teve um daquelles tregeitos a la Chevalier.

Gene aperta-me a mão, novamente. Espero encontrar-me, ainda com elle, pois a sua camaradagem e a sua simplicidade são dessas que encantam e nos tornam amigos — esperando eu tornar-me tanto delle como todo o studio, que o estima.

Imaginem! Para isso, elle partiu para a cidade do reiro... Imaginem! Para isso, elle partiu para a cidade do

---

Eddie Cantor será em "The Kid from Spain" um touMexico, afim de assistir a uma corrida de touros e estudar os passes e as habilidades dos famosos "matadores." "The Kid from Spain" será como os anteriores Films de Eddie Cantor uma comedia musicada. Samuel Goldwyn, productor e associado da United Artists, contractou Ruby, Kalmer e MacGuire — tres azes do theatro americano para escrever as musicas e os versos do novo Film de Eddie Cantor. O Film entrará em producção, dentro de muito breve, e promette ser um novo successo, tão grande ou maior do que "Palmy Days."

* * *

Mary Nolan, coitada, anda sempre ás voltas com a policia e a justiça. Agora, accusaram-na e ao marido de não haver pago o salario dos empregados da casa de modas que possuem e exploram, em Hollywood. Appareceu ainda um sujeito, que declarou haver emprestado 1.200 **dollars** a Mary Nolan e ao marido e, até hoje, não recebeu um vintem por conta. A acção corre nos tribunaes e ainda não foi decidida.

O

(2.º Capitulo)

Ouve-se uma forte campainha. Da janella da locomotiva, o machinista olha toda a composição e aguarda o signal de partida. A ultima babagem foi collocada dentro do trem, cujo chefe dá afinal, o signal de partida que é respondido por um forte apito.

Com o movimento de um grande piston, as rodas começam a mover-se e o expresso de Shanghai deixa a estação de Peiping. Depois de levantar a mão em despedida do seu subalterno, Harvey deixa a plataforma do **wagon.** Ainda pensando em Magdalena, entra para a sua cabine. Um homem com trages clericaes é o seu companheiro de viagem.

— Que horas chegaremos em Tientsin, Senhor? — perguntou elle para começar uma conversa.

— As onze horas da noite. Vae saltar nesta estação? — augmentou Harvey adherindo as intenções do ministro.

— Gostaria de saltar em Tientsin, mas infelizmente tenho que seguir para Shanghai.

— Por que infelizmente? — indagou Harvey com grande curiosidade.

O homem fez um gesto de desgosto e respondeu:

— Todos os trens levam uma carga de peccado, mas este é o que leva mais. O meu nome é Carmichael, a serviço da humanidade. E com quem tenho a honra de falar?

— Donald Harvey, medico a serviço de sua majestade. Prazer em conhecel-o.

E em outro compartimento, occupado pelo **Lyrio,** viaja tambem Hui Fei, uma mulher chineza, possuidora de alguma cultura e cujo meio de vida é identico ao dá nossa heroina.

A frieza dos passageiros de primeira classe para com ambas e a viagem massante, faz com que as duas mulheres se approximem e fiquem excellentes companheiras durante o trajecto.

—

Outro passageiro do expresso era Henry Chang, um politico que fez centro de operações as terras da Eurasia, manejando seus negocios com audacia invulgar, tem como companheiro de camarote — Sam Salt, um jogador inveterado ao qual tudo serve para thema de apostas e que naquelle momento tem a idéa de apostar com Chang sobre o atrazo com que o "Shanghai express" chegará ao seu destino... Mas o apostador está com tanto azar nesse dia, que não consegue arranjar um unico apostador e para cumulo, uma hora depois que o trem deixou Pekim, um pelotão de soldados chinez intima a locomotiva a parar, o que ainda mais contribuirá para que o expresso atraze ainda mais o seu atrazo...

—

O panico dos passageiros é enorme e maior ainda quando lhes chega ao conhecimento que a China encontra-se revolucionada!

Aquelles soldados que deteram o expresso pertencem ás forças legaes, entretanto. E como tal, pouco ha pouco vae voltando a tranquilidade aos passageiros, refeitos da impressão desagradavel causada do primeiro momento.

O pelotão tem ordens severas de passar uma revista em regra no comboio e cumprindo essa ordem elles iniciam uma pesquiza em torno de todos os passageiros. Um passageiro que manifesta-se aterrorizado com os soldados é immediatamente preso, suspeito de ser um espião dos rebeldes.

O incidente exaspera Chang. Elle entretanto consegue dominar-se e deste modo livra-se de possiveis más consequencias com a soldadesca.

O commandante do pelotão expede ordens para que o expresso, fique ali estacionado, até o dia seguinte...

—

Minutos antes do comboio ser detido, Chang, avistara d **Lyrio** e facil será advinhar-se a impressão que aquella mulher pertubadora causou-lhe. Acostumado a conseguir tudo quanto desejava, o desejo que se lhe apoderou de conquistar a mulher começou a preoccupar-lhe acima de tudo quanto o vinha preoccupando desde a partida do expresso... E Chang preparava-se para assedial-a, quando as rodas da locomotiva pararam de choffre, estacionando toda a composição ferro-viaria...

—

Nenhum dos passageiros do "Shanghai express" poderia suppor quem era na realidade Chang...

—

Alta madrugada, quando todos dormiam, o silencio da noite foi perturbada com fortes descargas de fuzilaria. O comboio estava sendo atacado por forças revolucionarias e dada a exiguidade da força legal que o estava guarnecendo, facil foi aos revoltosos apoderarem-se do expresso.

Só então os passageiros puderam descobrir a identidade de Henry Chang, que outro não era senão o chefe do movimento subversivo!

Em todas as phisyonomias dos viajantes pode-se ler o terror de que estão possuidas.

A attenção de Chang paira toda sobre o Dr. Harvey, o medico do Corpo de Saude Britanico e o chefe revoltoso communica-se immediatamente com o quartel-general de Shanghai dando conta da presença do official inglez entre os passageiros do expresso, ameaçando conserval-o prisioneiro caso não lhe fosse enviado o espião rebelde aprisionado pelas forças legaes. O quartel-general de Shanghai acceita a proposta e promette enviar o espião incolume aos rebeldes, que em troca libertariam o official inglez.

Emquanto isso, Chang resolve manter os passageiros do expresso como refens, até a chegada do prisioneiro.

—

Harvey preso num compartimento contiguo ao que serve de prisão do **Lyrio,** ouve Chang propor á mulher que se faça sua amante. O Lyrio recusa-se a satisfazer os desejos do revolucionario e sustenta com o mesmo uma luta desesperada, quando Chang pretende envolvel-a nos seus braços e beijal-a.

Nesse momento Harvey derruba a divisão que o separa dos dois e depressa faz sentir a Chang a força dos seus musculos. Ha então uma luta terrivel entre os dois, que termina quando se ouve o silvo de uma locomotiva que se approxima, trazendo a bandeira branca a tremular...

Era o trem que trazia o espião aprisionado pelas tropas legaes, reclamado por Chang.

Shanghai

Os passageiros então são re-embarcados no outro trem mas **Lyrio** dá pela falta de Harvey e decide procural-o entre os vagões do expresso.

Um espectaculo terrivel lhe estava reservado: Chang armado de um ferro em braza, prepara-se para cegar o medico inglez! Incapaz de fazer frente ao bandido, ella resolve sacrificar-se á sanha do revolucionario e propõe-lhe ser sua amante, se elle poupar Harvey.

Chang acceita a proposta e liberta a sua victima.

Harvey, entretanto não comprehende o sacrificio daquella mulher e convencido de que na verdade ella nada mais era senão uma reles cortezã, embarca no outro trem, crente de que se ruiram todos os seus sonhos á respeito de Magdalena.

Hui Fei entretanto, seguira com toda a attenção a marcha daquelles acontecimentos e decidira vingar Magdalena, com quem ella sympathisara desde o primeiro encontro com a sua companheira de viagem.

Lobrigándo o perverso chinez, apanha-o de surpreza e vibra-lhe uma profunda punhalada mortal!

Em seguida corre para o comboio que nesse momento começava a movimentar-se e como uma louca procura o Dr. Harvey, para

contar-lhe o sacrificio de Magdalena, para salvar-lhe a vida.

Harvey salta do trem e dirige-se á estação em procura de Magdalena, que por sua vez ignora a morte do seu algoz.

Mas a verdade lhe é revelada e os dois combatendo os soldados que os perseguem, numa luta titanica conseguem ainda alcançar o expresso, cuja viagem, desta vez, chegaria ao seu terminio...

A incerteza da verdade da confissão de Hui Fui, ainda pairava no coração do official britanico e por isso elle se conserva frio perante a mulher, crente de que ella havia se vendido a Chang, na realidade.

Antes do expresso chegar a Shanghai, porém o amor triumpha e Donald, arrependido aconchega Magdalena aos seus braços, pedindo-lhe que lhe dê a ventura de ser sua esposa.

Finalmente o expresso de Shanghai aproxima-se de Shanghai... E elles desembarcam, resolvidos a esquecer o passado e iniciar uma nova vida e devem ter conseguido a felicidade porque aquelle amor antigo era assim um desses amores impereciveis...

— F I M —

"Westward Passege", novo Film de Ann Harding, tem Laurence Olivier e Juliette Compton no elenco.

* * *

Frances Marion, notavel escriptora e autora dos argumentos de "O Presidio", "Lyrio do Lodo", "The Champ", "Emma" e "Guarda Secreta", assignou novo contracto com a Metro Goldwyn-Mayer. Frances está escrevendo um novo enredo para Marie Dressler e outro para Marion Davies.

* * *

Rochelle Hudson, linda pequena da Radio, foi indicada para heroina do proximo Film de oéste com Tom Keene, intitulado "The Sunrise Trail" e que terá direcção de Fred Allen.

* * *

George Fitzmaurice emprestado pela M. G. M. vae dirigir a exotica e elegante Constance Bennett no Film que essa estrella fará a seguir a "Free Lady", cujo director é Edward H. Griffith.

Cinema de Amadores

QUESTÕES TECHNICAS

IX — O "STOP-MOTION"

Ha duas variações de velocidade usadas pelo operador nos seus trabalhos Cinematographicos, e que engrandecem extraordinamente as pretenções da Cinematographia. Essas duas variações são conhecidas como o "Slow-motion", ao qual nós costumamos chamar de "movimento-retardado", e como o "Stop-motion", o qual não passa de uma simples Filmagem individual, quadro por quadro, utilisada mais frequentemente para o que nós chamamos os "Desenhos Animados". A semelhança dos dois termos na lingua ingleza é que conduz ao erro e á confusão.

"Movimento detardado", ou tal como foi chamada pelo seu inventor, a Analyse do Movimento, é executada expondo o Film a uma velocidade muito grande, que póde ser de cinco a trinta vezes a velocidade normal. O resultado produz uma pellicula que, quando é projectada, atraza todo e qualquer movimento, de modo que um homem pulando no ar e saltando uma cerca parece ficar fluctuando alguns instantes, para depois vir pousar no chão como si fôra uma penna. Seria inutil dar aqui exemplos do que se chama o "movimento-retardado"; esses trabalhos são communs em demasia, e tanto que até o diminuto bom-gosto, empregue na escolha dos seus assumptos, tem feito com que o publico se esqueça delle, a não ser que o proprio assumpto apresente excepcional interesse.

A velocidade desusada com que Film se desloca é tão grande, e tanto no interior dos magazines, como no corredor onde se encostra o mecanismo intermittente, que, a não ser que se empregue um apparelho especial, ha sempre perigo de se estragar tanto a camara quanto o Film. Devido a este facto, o trabalho não é pratico para o amador, porém, o effeito opposto, denominado "Stop-motion" é muito facil, e capaz de produzir effeitos verdadeiramente fascinantes.

"Stop-motion" não é, como se poderia imaginar, uma simples photographia da imagem Filmada, mas sim um processo Cinematographico, por meio do qual, as bonecas e outros objectos inanimados parecem movimentar-se, e adquirir uma certa quantidade de acção. Os "Desenhos Animados", como dissemos ahi acima, embora estejam fóra do alcance do commum dos amadores, é sempre baseada no principio do "Stop-motion".

O exemplo mais simples é exactamente o que póde ser buscando no trabalho que commumente se faz com os bonecos e outros objectos semelhantes. Em primeiro logar, constróe-se o palco, ou melhor dizendo, aquella verdadeira montagem, a qual é regulada pelo tamanho dos bonecos empregados. Uma montagem extremamente simples ou extremamente phantastica é sempre o melhor. Não convém imitar a realidade; está hoje reconhecido que, nesse genero de trabalhos, quanto maior fôr a artificialidade da montagem, melhor será o effeito obtido.

Feito isto, os bonecos são vestidos com as roupas que devem ser usadas. Collocam-se então os ditos bonecos na posição em que devem iniciar a primeira scena, ou scena de abertura, e focaliza-se a camara. Prepara-se a manivella para utilizal-a com as exposições individuaes, esto é, quadro por quadro, e quando tudo está prompto, expõe-se um unico quadro. Após um pequeno intervallo, expõe-se um novo quadro, e assim se vae proseguindo, até que se obtenham, no celluloide, seis quadros expostos. Esse trecho do Film é então revelado, para se vêr si a exposição obtida está correcta em todos os seus detalhes. E notemos aqui que, nos trabalhos desse genero, as exposições podem ser feitas a todas as velocidades, de modo que os trabalhos executados no interior se tornam extremamente praticos, seja qual fôr a intensidade da luz utilizada na execução do effeito.

Experimente-se fazer tal como recommendamos, até que se consiga obter uma exposição apropriada, o que se poderá facilmente executar com mais duas ou tres experiencias. Depois dessa experimentação elementar, torna-se desnecessario todo e qualquer trabalho. Si se mantêm constantes as diversas bases, taes como a distancia, a illuminação, e assim por deante, os resultados permanecerão constantes, e sem se alterarem.

Agora, recomecemos. Exponha-se um unico quadro. Em seguida, movam-se um pouco os braços ou as pernas dos bonecos, e exponha-se outro quadro. Repita-se este processo, durante toda a scena, e ao longo de toda a acção. Um passo, por exemplo, deve occupar de meio a um segundo de duração. Divida-se então todo o movimento em oito ou dezeseis partes, e movimente-se uma parte para cada exposição que se fizer.

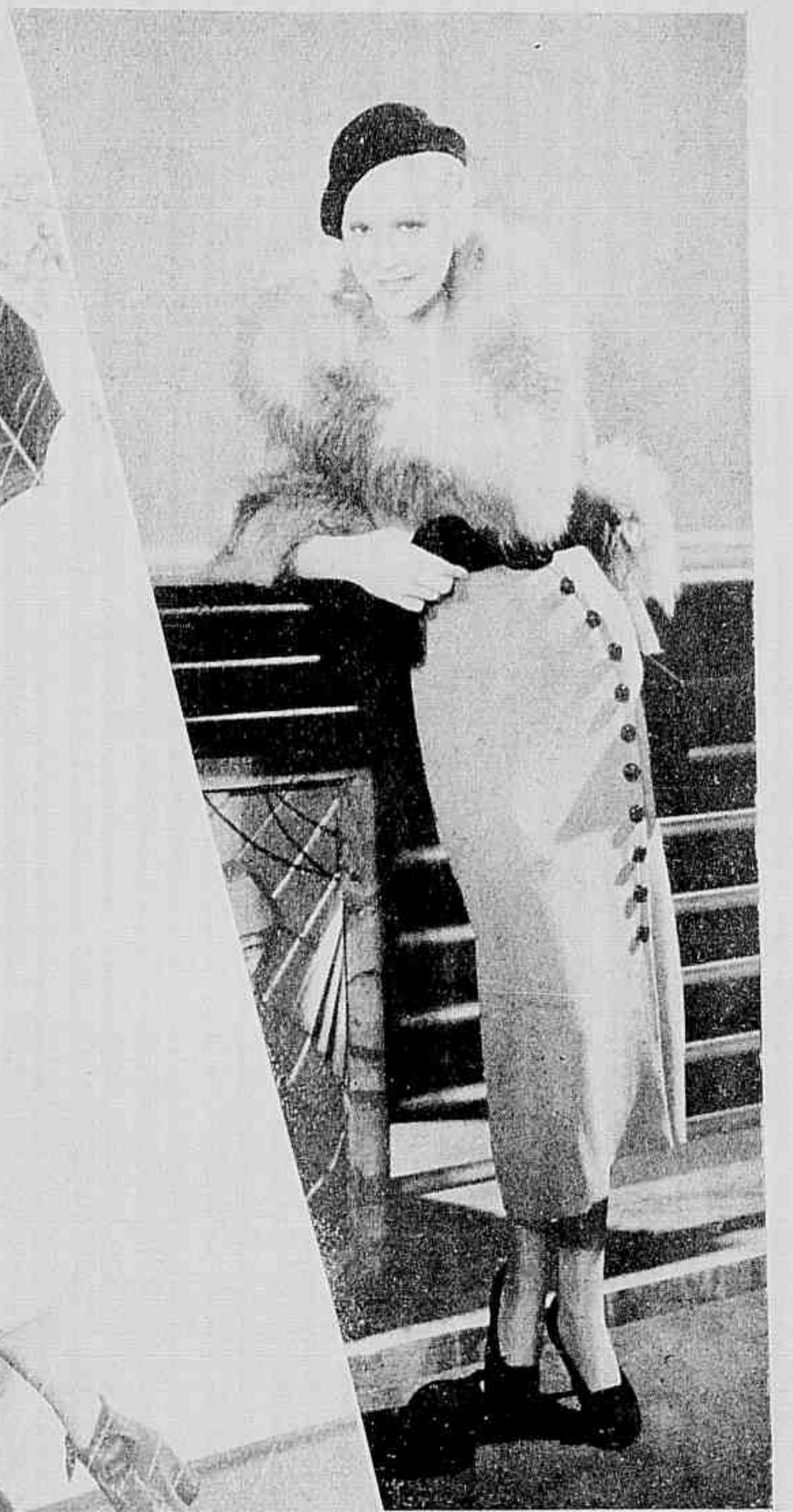
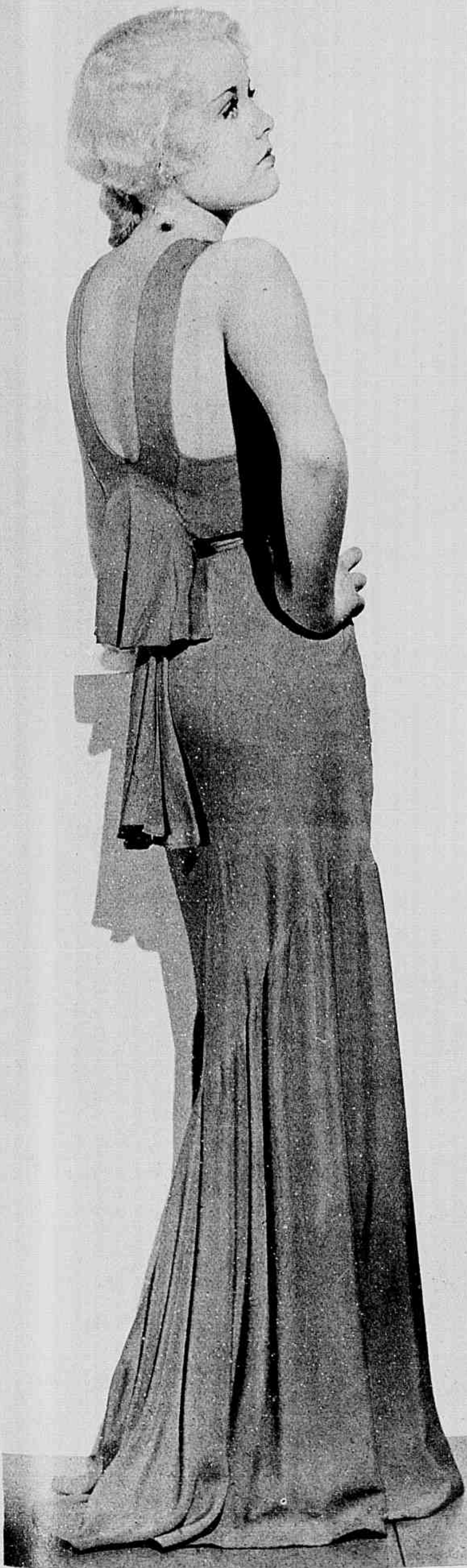
E' preciso que se tome o maximo cuidado com a harmonia da acção. Quer dizer, emquanto o boneco numero 1 dá um passo, si o boneco numero 2 tem que levantar um braço, é preciso que ambos executem os dois movimentos ao mesmo tempo. Em trabalhos desse genero, cada exposição occupa um segundo, mais ou menos; e cada arranjo, uns quinze segundos. Isto que aqui dizemos significa portanto quatro quadros Filmados durante um minuto, ou duzentos e quarenta quadros por hora. Estes duzentos e quarenta quadros occuparão quinze pés ou cinco metros de Film, e a sua projecção occupará uns quinze segundos. Dez minutos são, mais ou menos, o menor tempo de duraçao que se pode conceder á projecção de um enredo de algum interesse, de modo que a execução de um Film desse genero exige, pelo menos, umas quatro horas de trabalho realmente arduo. Na verdade, são precisos todos os esforços por parte do amador; porém, o resultado obtido ha de pagar o amador de todos os esforços expendidos. E' este o methodo empregue para a execução de "Desenhos Animados"; porém, nestes trabalhos, é necessario desenhar primeiro todos os cartões, e cada um delles precisa ser exactamente uma copia do cartão que o precede excepto quanto ás partes que se devem movimentar. Com o emprego de folhas transparentes de celluloide, e outros apetrechos, esse trabalho de "Desenhos Animados" é extraordinariamente simplificado; não conviria, porém que dessemos aqui uma explicação mais detalhada sobre o assumpto; essa explicação, si fossemos dal-a, occuparia todo um volume de duzentas e tantas paginas.

Uma variante devéras interessante do "stop-motion" é aquella que se usa para os trabalhos scientificos. Colloca-se, por exemplo, um vegetal no campo da camara, tendo-se o cuidado de protegel-o das correntes de ar, e toma-se uma exposição por intervallos que podem ser de meio minuto, cinco minutos, ou quinze minutos, conforme as conveniencias. Esses intervallos são calculados, dividindo-se o comprimento total do Film a ser usado, pela duração total do tempo exigido pela execução do trabalho. Com o emprego desse methodo uma planta, qualquer vegetal, poderá romper do sólo, crescer, desenvolver-se e florescer deante dos nossos olhos, em cinco ou dez minutos.

(Termina no fim do numero).

A MODA DE HOLLYWOOD

Joan Marsh

Leila Hyams e June Clyde

Constance Bennett Rochelle Hudson

Claudia Dell

Cinearte

Greta Garbo, Marlene e Tallulah, vistas por um desenhista inglez. Fé, Esperança e Caridade, não serve, chamal-as de "alooves", francamente, é horrivel. Quem não sabe o que ellas são verdadeiramente?

Em Bello Horizonte, ainda existe um Cinema que exhibe exclusivamente Films silenciosos e parece que não cogita de installar Cinema falado tão cedo, pois os seus programmas são organizados unicamente com Films antigos, da velha phase do Cinema. E' o Cinema Victoria. E utilisa-se do radio para annunciar os seus programmas.

—o—

Os Films da M.G.M., serão estreados exclusivamente no Palacio-Theatro, da Cia Brasil Cinematographica.

—o—

A' 3 de Junho passa o anniversario de Enrique Baez, representante da United Artists, no Brasil.

—o—

A' 21 de Junho, faz tres annos que o Rio está ouvindo Films falados. Nessa data, em 1929, o Palacio-Theatro estreava "Broadway Melody", o primeiro "talkie" que foi passado no Brasil, levando-se em conta que "Alta traição", anteriormente exhibido em S. Paulo, era um Film Synchronizado.

—o—

A' 25 de Abril p.p., festejou o seu anniversario o Snr. José de Francesco, antigo funccionario da Empresa Sirangelo & Irmãos, de Porto Alegre, e um dos "fans" mais enthusiastas do Cinema Brasileiro, em prol do qual muito tem escripto nos Jornaes daquella capital.

—o—

O Cinema Francez acaba de perder mais um dos seus artistas — Maurice de Féraudy que figurou em innumeros Films francezes e allemães, entre os quaes — *Segredos mal guardados*, da Aubert; *O primo Pons*, da Gaumont; e *Por que choras, Palhaço?*, este da Ufa, dos que foram exhibidos no Rio e nos recordamos no momento.

—o—

O Ministerio do Trabalho adquiriu o Film natural — "A festa da Uva" — Filmado em Caxias (Rio Grande do Sul).

—o—

Os Films da R.K.O.-Pathé, distribuidos pela Agencia Paramount, serão exhibidos agora no Pathé-Palacio.

—o—

CURIOSIDADES:

Pola Negri dorme sempre com um revolver em baixo do travesseiro...

—o—

Miriam Hopkins é descendente directa de um dos signaleiros da Declaração da Independencia Americana — Arthur Middleton.

Marlene, encommendou um busto ao esculptor Ernesto de Fiori

—o—

Edward G. Robison toca harpa muito bem...

—o—

George Arliss usa um chapéu ha 20 annos.

—o—

Chester Morris n u n c a usou um relogio.

—o—

Joan Bennett usa 22 braceletes em "Careless Lady"..

—o—

Durante a Filmagem de "The West Parade", foram consumidos 200 galões de bebidas... falsificadas...

—o—

Mae Clarke, depois de tres semanas em que ficou num sanatorio, recuperando as forças, voltou a Universal City, apromptando-se para iniciar um novo Film, cujo titulo ainda é desconhecido.

—o—

Tom Brown já terminou "The Information Kid" para a Universal, e segundo dizem o seu trabalho é esplendido. A seguir, elle fará "Brown of Culver", um assumpto de cadetes.

—o—

John Ford vae dirigir um Film para a Universal, "Shanghai Interlude", de que Lew Ayres é figura principal. Regressando de Shanghai, onde esteve em pesseio, John é mesmo o director para esse Film.

—o—

Noah Beery Junior terá o seu primeiro papel em "Heros of the West", nova serie da Universal.

—o—

"Unmated", que estava destinada a Constance Bennett e para cujo elenco a R.K.O.-Radio havia pedido emprestado á Paramount, Phillip Holmes, por conselho da Hays Organization teve muitas de suas sequencias modificadas. O Film, em virtude dessa demora, foi adiado e Constance recebeu um novo papel em "The Truth About Hollywood", escripto por Adele Rogers Hyland, e que tentará mostrar o que é a vida de Hollywood e os seus enganos. George Cukor é o director.

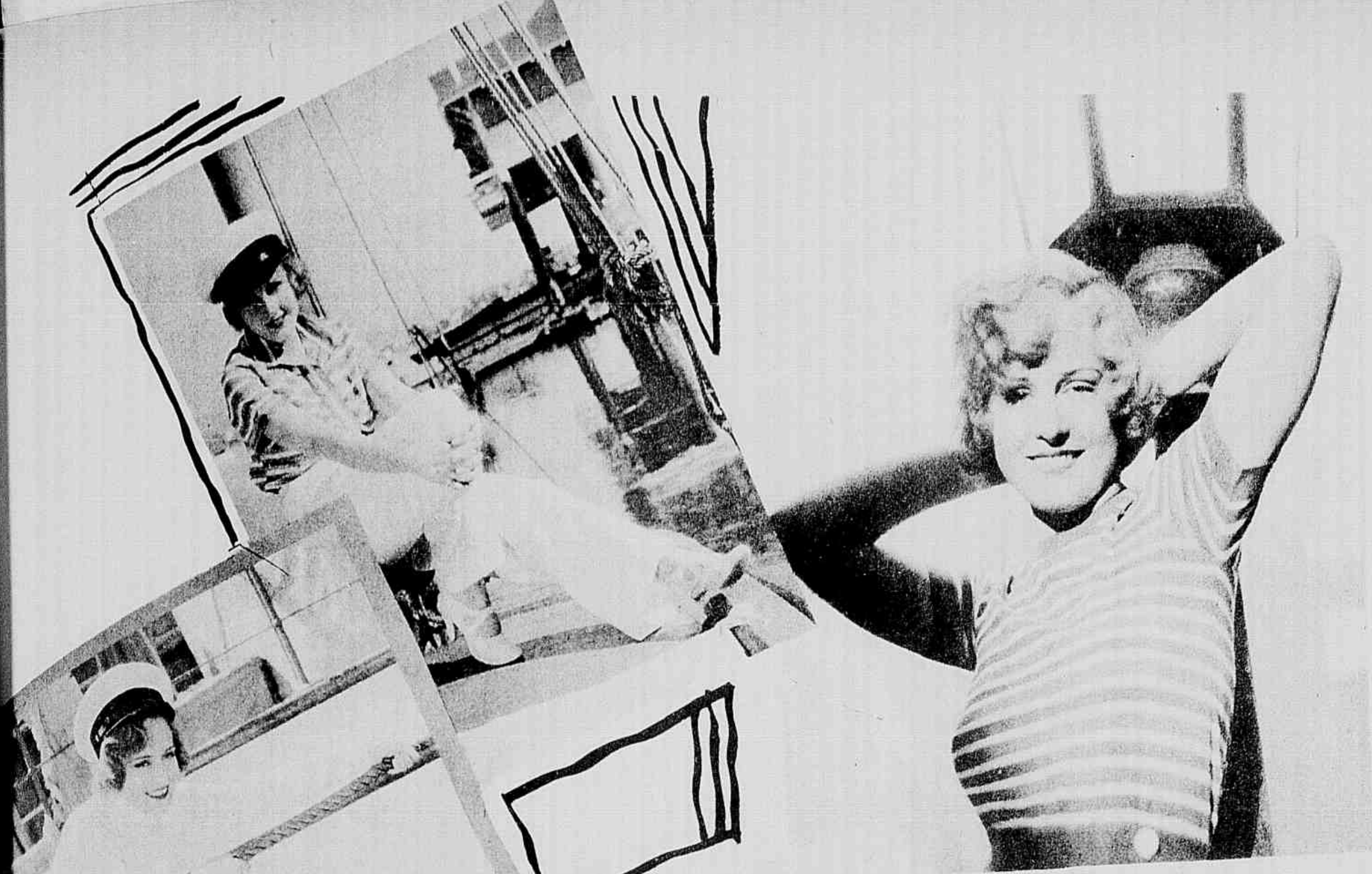
—o—

R. C. Sheriff, autor da peça "Journey's End", chegou a Hollywood afim de escrever o dialogo de "O Regresso", sequencia de "Nada de Novo no Front", que a Universal vae produzir.

Janet e o seu marido Lydell Peck, em Londres...

Joan Crawford usa chinellas quando está Filmando. Menos nos "tiros longos", está claro.

Will Rogers e Charles Rogers. (Não são irmãos!)

Sidney
Fox...

MADGE EVANS

CRESCEU
E TORNOU
A APPARECER...

O segredo de Hollywood

REVELAÇÃO DA INVULGAR BELLEZA DAS "ESTRELLAS" CINEMATOGRAPHICAS

Não ha quem não queira conhecer o segredo da fulgurante belleza das maravilhosas figuras que, ao apparecerem na téla assemelham-se a creaturinhas surgidas de um mundo differente, onde a vida soffre outro rythmo, offerecendo por causas diversas sensações novas.

Quantos os que sonham attingir Hollywood, viver sua vida e desvendar os seus grandes segredos? Mysterio que desapparece entre as sombras desse mundo novo dessa arte nova.

Naquelle oasis de luz e belleza vivem os contemplados dirigidos pela vara magica do sabio, mestre da maior arte do seculo. Em laboratorio que não encontra par na região habitada do globo, o mestre da "maquillage", faz e desfaz com sua habilidade divinal a pasta com que apresenta as Venus de Milo, com cabellos "a la garçonne" dando uma alma nova aos typos de belleza que cria! Max Factor, o mestre, o artista que penetra no amago mais recondito da arte que idéou. Sua subtil percepção, uma sensibilidade admiravelmente pessoal alliada ao verdadeiro senso da perfeição, tornaram-no o mago de Hollywood. Norma, Billie, Greta, Marlene, etc., passam suavemente pelas mãos do mago.

As mãos do mago, por graça dos deuses, chegaram até nós, a noticia é sensacional: em original exposição nas vitrines da CASA CYRIO, no Rio, é em São Paulo, nas da Casa Fechada, Perfumaria Lopes S/A, e Cinema Odeon, o nosso publico encontrará os maravilhosos productos do famoso Laboratorio de Belleza de Max Factor, podendo as damas da nossa alta sociedade apreciar a "maquillage social" que é uma perfeição deveras surprehendente.

Cinema de Amadores

(F I M)

Muitas variantes de trabalhos desse genero poderão occorrer ao amador; e se elle conseguir obter alguns metros de Film "stopmotion" excepcionalmente bom, ou realmente interessante, filmado em pellicula "standard", poderá vendel-o — por que não? — a um preço consideravelmente mais elevado do que aquelle que é ordinariamente pago pelos trabalhos de reportagem, chamada cinematographica.

N O T A S

Binghamton, N. Y. (U. S. A.) — Cincoenta e cinco amadores compareceram á segunda reunião, convocada pelo Amateur Movie Club, recentemente organizado, no Estado de New York, U. S. A., pelo Amador Kenneth F. Space, da Cidade de Binghamton. O programma da assembléa constou de uma prelecção sobre a filmagem de pelliculas debaixo de luzes artificiaes, prelecção essa que foi desenvolvida pelo Amador John Forrest; e de mais a projecção de alguns Films apanhados á noite pelo Amador Donald Brady. Foram tambem projectadas "Tell Tale Heart" e "Electra" da Cinematheca do Club.

Boston (U. S. A.) — Outro novo grupo de Amadores, o Cinemateur Club, de Boston, no Estado do Amassachusetts, tem promovido reuniões e assembléas, nas quaes têm sido projectados diversos Films executados pelos socios. No ultimo programma desta associação, que foi aliás o primeiro club de operadores amadores fundado em Boston, foi incluida a demonstração de um novo equipamento de luzes, e a apresentação de uma nova pellicula supersensiva. Esse activo club, formado, quasi totalmente, de socios da "Amateur Cinema League, Inc." está se desenvolvendo rapidamente.

Brooklyn, N. Y. (U. S. A.) — Dez enthusiasticos operadores amadores organizaram recentemente um club de Amadores de Brooklyn, no Estado de New York; e entre os Films projectados nas diversas reuniões, podemos apontar, como dignos de elogios, "Frozen Flames", "Tying a Dry Salmon Fly" e "Snakes".

CORRESPONDENCIA

LUIZ (Juiz de Fóra) — Desenhar schemas e arranjar illustrações de quadros e cubas para revelação, especialmente para que o Sr. possa comprehender m e l h o r a operação de laboratorio, não me é possivel presentemente; e depois, ha um impecilho: é que não sou, nem posso ser desenhista... Em todo caso, podemos dar um geito. Envie-me o seu endereço particular, e eu lhe remetterei, pelo correio, um libreto ou manual da Casa Pathé, o qual ensina como revelar e executar todas as operações de laboratorio, para com os Films Pathé 9,5. Como o manual a que me refiro está recheado de illustrações, o Sr. poderá comprehender perfeitamente como é uma cuba vertical, para revelações Cinematographicas, um quadro para o enrollamento do Film, etc. E como as cubas e quadros utilizados nas operações de laboratorio executadas pelos profissionaes são quasi identicas, o Sr. poderá dizer que, lendo esse manual, ficará ao par de toda a Revelação Cinematographica, para Profissionaes e Amadores. Envie-me pois o seu endereço, que terei prazer em remetter-lhe esse manual.

O homem da nota

(F I M)

e a imminencia em que se achavam de perder a sua propriedade.

Wallingford promptifica-se a servir a moça e vae a Pelton entender-se com os banqueiros

---

Os banqueiros, entretanto, estavam dispostos a regeitar o negocio, pois que mais lhes convinha adquirir por meia duzia de dollars, a casa hypothecada, do que receberem a importancia da hypotheca...

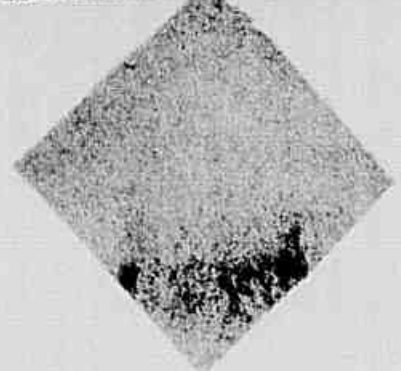
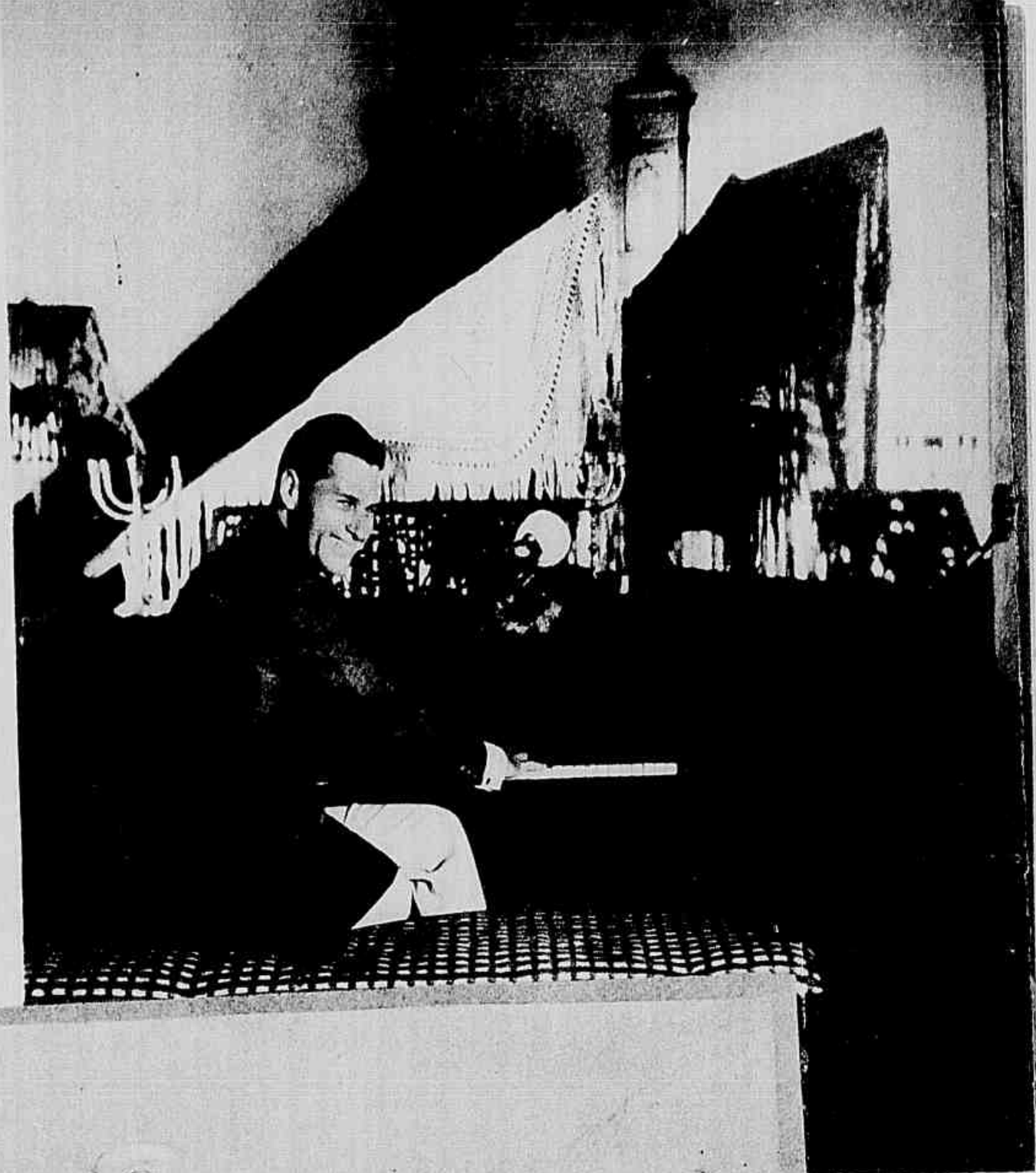
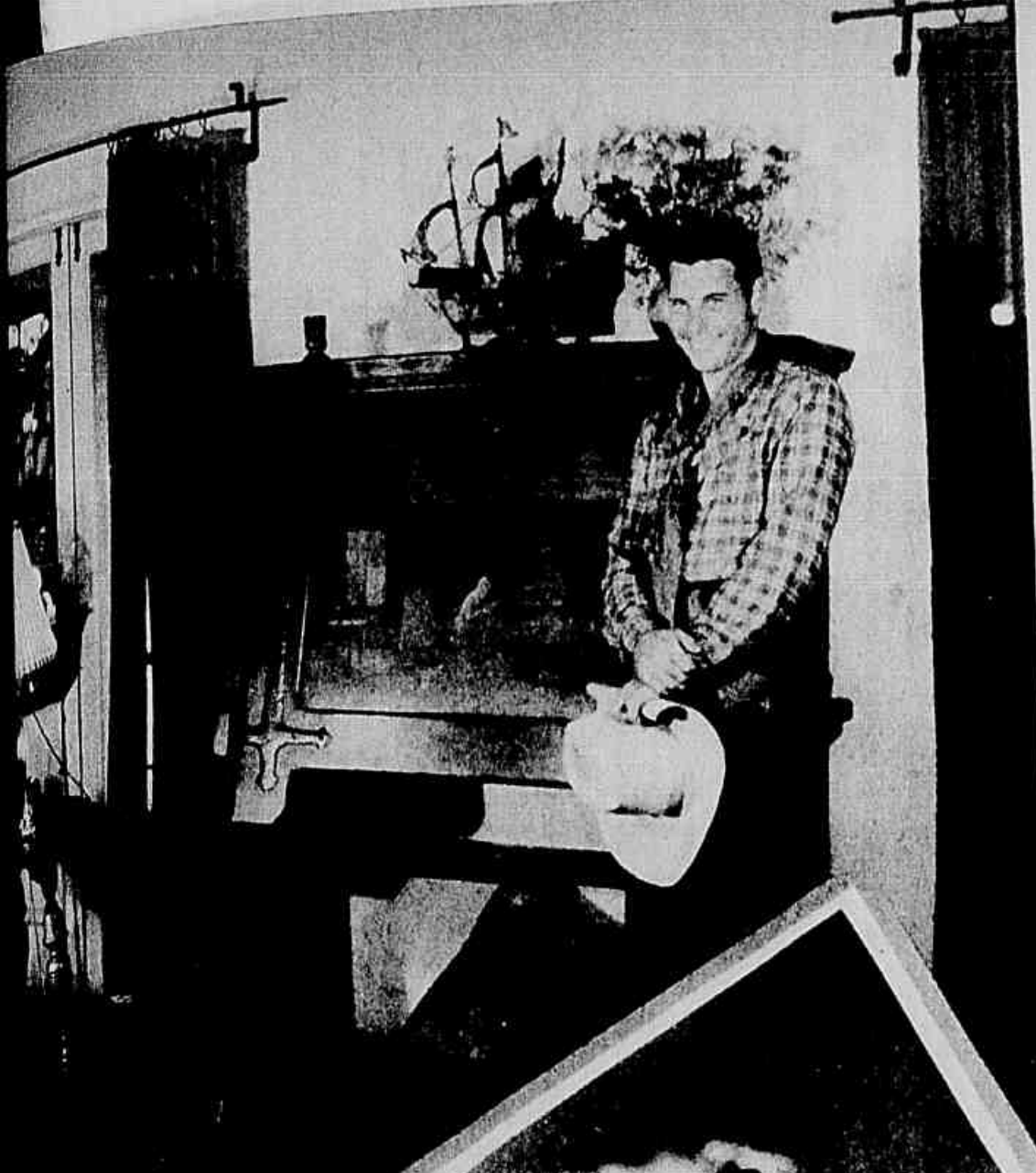
Então Bill Haines manda um dos banqueiros olhar para baixo... Dá um soquinho na barriga do outro... E tudo fica resolvido de accordo com os desejos de Dorothy e seus paes...

Homem de grandes iniciativas... Wallingford propõe aos paes de Dorothy formarem uma companhia de productos de barro e começa a vender apolices da nova empresa...

Os banqueiros ficam aborrecidos com o facto e procuram afastar do mercado os titulos da Companhia Wallingford.

Então começam algumas aventuras interessantes, detalhes caracteristicos de todos os Films de William Haines, entrando em scena o caso do cheque de Blackie...

E Wallingford já apaixonado por Dorothy, casa com ella, facto que infallivelmente tinha que acontecer...

DE
BEVERLY
HILLS..

OUTRA
VEZ,
RICHARD ARLEN,
JOBYNA RALSTON
E O
SEU DOCE,
MUITO
DOCE
LAR..

Impressões que nos causam os Films

(F I M)

Se Marie estivesse numa historia que não fosse "tambem" do interesse dellas, naturalmente diriam: — "Marie é estupenda, sem favôr, mas devia estar em historia melhor!" O que tornou "O Lyrio do Lodo" um dos melhores Films da sua época de exhibição, é que elle lida com o thema do sacrificio, um dos mais sentidos e admirados pelas populações do mundo todo, desde que elle existe.

Se você apreciou "Madame Prefeito", por exemplo, direi que você não é austero, porque não se esqueceu da melhor maneira de rir. Se "Mata Hari" o fascinou, direi que não foi a historia, propriamente, que o prendeu e, sim, Greta Garbo, sua attracção e seu sensualismo. Você deve ser moço, portanto, para apreciar detalhadamente assumptos taes.

Se você apreciou "Frankenstein" ou "O Medico e o Monstro", é porque você gosta de violentas excitações mentaes. E não ha grandes homens e personalidades imminentes que gostam demasiadamente de ler historias de aventuras policiaes?

Se "Private Lives" foi um Film que o interessou muito, é signal que você é malicioso, mais ou menos do feitio da minha conhecida senhorinha K., do principio deste artigo.

Ha muita semelhança, tambem, na especie de themas que você aprecia e quando você gosta de uma especie de Film, ha outra, mais adiante, da qual você fatalmente gostará, tambem. Quem apreciou "O Lyrio do Lodo", apreciará "Forbidden", fatalmente.

E eis o que eu acho da impressão que nos causam os Films.

Em casa de Neil Hamilton

(F I M)

sido o meu idolo de menino, o artista que mais eu admirava. Quando voltei da festa, disse commigo mesmo — "Antes não tivesse ido".

Neil Hamilton fala, explicando os episodios que vae narrando. Procura dar a impressão exacta de como os factos se passaram, interpretando as outras pessoas, fazendo gestos e procurando dar toda emphase á palestra.

Falei, então, em Griffith.

Devo tudo o que sou a elle. Se não fosse Griffith, talvez, hoje, ainda estivesse entre os extras de onde vim. Mas, não gosto de falar delle, porque tenho medo que os outros pensem que sou ingrato. Griffith é a pessoa mais egoista que já vi. Elle, quando faz um Film, não admitte um conselho, uma palavra, uma suggestão. Os artistas nas suas mãos são verdadeiros bonecos. Elle não admitte que a scena, tal qual explicou, seja modificada. Se, por acaso, quer que o galã coce a orelha direita com a mão esquerda, não ha nada neste mundo que deixe fazer de outro modo... Se elle man-

da o artista sentar-se na beirinha do sofá, em vez de accommodar-se, confortavelmente, no fundo do mesmo — o artista é obrigado a sentar-se na beirinha...

Filma um detalhe durante seis horas. Um vaso de flores está sobre uma mesa — a scena já foi começada, Griffith, da sua cadeira, observa. De repente, dá ordens para cortar. Levanta-se e vae até ao vaso de flores e as endireita... Emquanto os demais directores filmam uma historia em um mez, Griffith leva seis mezes, perdendo muito tempo em detalhes. Digo-lhe que, mais de uma vez, elle filmou um simples objecto de cem maneiras differentes. Gasta muito dinheiro em seus Films e esta é a razão por que está sempre em difficuldades monetarias. E', entretanto, uma personalidade extraordinaria. A pessoa que com elle conversa fica presa á sua palavra. Nas linhas do seu rosto lêem-se intelligencia, enthusiasmo, mocidade, romance e — posso dizer — elle, apezar da sua idade o distanciar bastante dos vinte annos — é um dos homens mais romanticos e apaixonados que já vi. Fala com voz grossa. Baixo, vagarosamente, como sulino que é. As suas historias levam mezes para entrar em producção e, elle que, hoje, deveria estar sentado no alto do edificio dessa industria — que merece, realmente, o logar que os Zukors, Mayers e Laemmles desfructam — nada mais é do que um director que tem, apenas, um nome, sem dinheiro, talvez infeliz!

Admiro-o immenso. Devo-lhe tudo, conselhos, ensinamentos, opportunidade. Mas, reconheço que elle está fóra de moda. Tive experiencia propria, quando terminei "America", assumpto patriotico. Estava eu numa casa de musicas, quando tres pequenas commentavam Cinema. Uma dellas, queria ver "America", ao que a outra atalhou — "Nada disso, esses Films historicos, em geral são massantes! Vamos ver Anita Stwart... E' um Film elegante e moderno! Isso, naquelle tempo!

O publico, hoje em dia, quer historias do genero de "Beijos a Esmo", "Divorciada..." Assumptos frivolos.

(Conclue no proximo numero)

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES

Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE

Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

SALLY SWEET
CINEARTE

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KCHOUT.
ODOL